



Universidade de Brasília  
Instituto de Relações Internacionais

Maria Mariana Lopes Ferreira Del Duca

**A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA NA EUROPA: UMA ANÁLISE  
COMPARATIVA NA PERSPECTIVA DO RESULTADO DAS ELEIÇÕES DO  
PARLAMENTO EUROPEU**

Brasília  
2019

Universidade de Brasília  
Instituto de Relações Internacionais

Maria Mariana Lopes Ferreira Del Duca

**A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA NA EUROPA: UMA ANÁLISE  
COMPARATIVA NA PERSPECTIVA DO RESULTADO DAS ELEIÇÕES DO  
PARLAMENTO EUROPEU**

Monografia apresentada à Banca Examinadora  
do Instituto de Relações Internacionais da  
Universidade de Brasília, como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharel em  
Relações Internacionais.

Orientador Prof. Dr. Fidel Irving Pérez Flores

Brasília  
2019

Maria Mariana Lopes Ferreira Del Ducca

**A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA NA EUROPA: UMA ANÁLISE  
COMPARATIVA NA PERSPECTIVA DO RESULTADO DAS ELEIÇÕES DO  
PARLAMENTO EUROPEU**

Monografia apresentada à Banca  
Examinadora do Instituto de Relações  
Internacionais da Universidade de Brasília  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador Prof. Dr. Fidel Irving Pérez Flores

Aprovada em: 10/ 12 / 2019

Banca Examinadora

---

**Prof. Dr. Fidel Irving Pérez Flores**

Orientador

Instituto de Relações Internacionais

Universidade de Brasília

---

Profa. Dr. Maria Helena de Castro Santos

Instituto de Relações Internacionais

Universidade de Brasília

---

Prof. Dr. Thiago Ghery Galvão

Instituto de Relações Internacionais

Universidade de Brasília

*“Uma das grandes ironias de como as democracias morrem é que a própria defesa da democracia é muitas vezes usada como pretexto para a sua subversão. Aspirantes a autocratas costumam usar crises econômicas, desastres naturais e, sobretudo, ameaças à segurança – guerras, insurreições armadas ou ataques terroristas – para justificar medidas antidemocráticas” (Levitsky, Ziblatt, 2018).*

## AGRADECIMENTOS

Ao Professor Fidel Pérez Flores, pela orientação, incentivo e questionamentos que se consolidaram com a entrega deste trabalho. Serei eternamente grata pelos conhecimentos passados ao longo de todas as disciplinas que pude fazer com você.

Aos meus professores da Universidade de Brasília, que puderam fazer com que eu me posicionasse criticamente sobre os acontecimentos

A meus pais, Marlene e Antonio, que incentivaram meus estudos desde criança e que acreditaram em meu potencial e capacidade para que eu pudesse concluir minha graduação.

A minha irmã, Maria Fernanda, por ser meu grande incentivo e inspiração. Você não só me deu apoio e carinho desde o primeiro dia que entrei na UnB, como também me deu esperança de que era possível vencer mais essa etapa.

A minha avó, Vitória, exemplo de pessoa, que me trouxe alegria e confiança para que pudesse terminar este trabalho durante nossas ligações.

To Casper, the best Danish person which makes me very happy supporting me and my sister, and playing some games. I am very glad to meet you!

Aos meus grandes amigos Mateus, Anna Angélica, Andersen, Kamila e Haziél, que tiveram paciência em me escutar sobre esse trabalho ao longo dos semestres. Agradeço muito a amizade de vocês e por terem feito minha vida em Brasília melhor.

Por fim, gostaria de agradecer ao meu cachorrinho Harry, que não está mais presente. Harry, talvez se não fosse a sua existência eu não conseguiria entrar na UnB. Só tenho a agradecer por sua companhia e carinho que me deu durante esses 14 anos que estive em minha vida.

## RESUMO

A queda das democracias tradicionais vem sendo um fenômeno relevante para a sociedade internacional. Nesse sentido, esse trabalho pretende analisar e justificar a emergência de partidos de extrema direita na Europa, tomando por base as eleições do Parlamento Europeu referente aos anos de 2009, 2014 e 2019. A revisão de literatura, considerada ampla, se tornou relevante para auxiliar nas discussões acerca da resposta à pergunta e às hipóteses desenvolvidas por esse estudo. Então, discutiu-se as teorias envolvendo populismo, Euroceticismo e fatores que sustentariam tal emergência: as crises do Euro e a migratória. Para compor a pesquisa, oito países foram escolhidos pela trajetória da participação ao longo do processo de integração regional, estabelecido pela União Europeia, com o objetivo de verificar o desempenho eleitoral dos partidos ao longo de três eleições. Por essa razão, optou-se pela adoção de um estudo comparado, com a utilização da metodologia configuracional, o *crisp-set QCA (cs-QCA)*, para verificar o desempenho, seja positivo ou negativo. Para isso, foi necessário estabelecer condições causais para a construção de uma análise em que permitiu observar como o conjunto de configurações observou situações em que o fenômeno se demonstrou presente ou ausente, assim como testar as hipóteses. O trabalho concluiu que as condições conseguiram justificar alguns casos positivos e negativos, assim como teste de hipóteses. Por fim, nas considerações finais, demonstrou-se a relevância do estudo, com o objetivo de dar continuidade a estudos futuros, visto que o cenário da emergência e o futuro da extrema direita é considerado incerto.

**Palavras-chaves:** Extrema-direita. Crise. Democracia. União Europeia. Euroceticismo.

## **ABSTRACT**

The fall of traditional democracies has been seen as a relevant phenomenon for international society. Therefore, this paper aims to analyze and justify the rise of far-right parties in Europe, based on the European Parliament elections for 2009, 2014 and 2019. The literature review, considered extensive, has become relevant to assist in discussions related to answer the question, as well as solve the hypothesis proposed in this research model. Then, to construct the argument, we approached theories involving populism, Euroscepticism, and other factors possibly sustaining this emergency: the Euro and the Migration Crisis. To compose the study, eight countries were chosen according to their historical trajectory and participation throughout the process of regional integration, established by the European Union, to settle the electoral performance of these parties during the three elections. For this reason, it was opted by a comparative study using the configurational method, the crisp-set QCA (cs-QCA), to verify this performance, either positive or negative. For this, it was necessary to establish causal conditions to construct an analysis which allowed to observe how the set of configurations observed situations in which the phenomenon was present or absent, as well as to test the hypotheses. This paper concluded that the conditions were able to explain some negative or positive cases and tested hypotheses. Lastly, in the final considerations, the relevance of this study was demonstrated, affirming the necessity of the continuation of future studies, since the emergence of far-right parties is considered an uncertain future.

**Keywords:** Far-right. Crisis. Democracy. European Union. Euroscepticism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1. Taxa de inflação entre 2008 - 2018	21
Gráfico 2. Dívida pública dos países Europeus (2008 - 2018)	23
Gráfico 3. Resultado das Eleições Europeias em 2009	33
Gráfico 4. Resultado das Eleições Europeias em 2014	34
Gráfico 5. Resultado das Eleições Europeias em 2019	36
Gráfico 6. Diagrama de Venn	60



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Desempenho Eleitoral dos Partidos	40
Tabela 2. Desempenho eleitoral com critério de dicotomização	41
Tabela 3. Deflator Implícito do PIB	42
Tabela 4. PIB per capita e valores dicotomizados	43
Tabela 5. Taxa de desemprego com valores dicotomizados	45
Tabela 6. Taxa de imigração com valores dicotomizados	47
Tabela 7. Resultado do Eurobarometer com valores dicotomizados	49
Tabela 8. Percepção da Corrupção com valores dicotomizados	51
Tabela 9. Primeira versão da tabela verdade	53
Tabela 10. Segunda versão da tabela verdade	54

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>ACNUR</b>	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
<b>AfD</b>	<i>Alternativ für Deutschland</i>
<b>ALDE</b>	Alliance of Liberals and Democrats for Europe
<b>BCE</b>	Banco Central Europeu
<b>CEE</b>	Comunidade Económica Europeia
<b>CDU</b>	<i>Christlich-Demokratische Union Deutschlands</i>
<b>cs-QCA</b>	<i>crisp-set Qualitative Comparative Analysis</i>
<b>DESEMP</b>	Desemprego
<b>DF</b>	<i>Dansk Folkeparti</i>
<b>DIP</b>	Deflator Implícito do PIB
<b>ECR</b>	<i>European Conservative and Reformists</i>
<b>EFDD</b>	<i>Europe of Freedom and Direct Democracy Group</i>
<b>EP</b>	Parlamento Europeu
<b>EPP</b>	<i>European People's Party</i>
<b>FIDESZ</b>	União Cívica Húngara
<b>FMI</b>	Fundo Monetário Internacional
<b>FN</b>	<i>Front National</i>
<b>FPÖ</b>	<i>Freiheitlich Partei Österreichs</i>
<b>GD</b>	<i>Golden Dawn</i>
<b>GREENS/EFA</b>	<i>Greens/European Free Alliance</i>
<b>GUE/NGL</b>	<i>Nordic Green Left</i>
<b>ID</b>	<i>Identity and Democracy</i>
<b>IPC</b>	Índice de Percepção de Corrupção
<b>LN</b>	<i>Lega Nord</i>
<b>NI</b>	<i>Non-attached Members</i>
<b>OCDE</b>	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>OMC</b>	Organização Mundial do Comércio
<b>OTAN</b>	Organização do Tratado do Atlântico Norte
<b>PEGIDA</b>	Patriotas Europeus Contra a Islamização do Ocidente
<b>PIB per capita</b>	Produto Interno Bruto Per capita
<b>PIIGS</b>	Portugal, Irlanda, Itália, Grécia, Espanha
<b>QCA</b>	<i>Qualitative Comparative Analysis</i>
<b>RE</b>	Renew Europe
<b>S&amp;D</b>	<i>Progressive Alliance of Socialists and Democrats in the European Parliament</i>
<b>SYRIZA</b>	Coligação da Esquerda Radical
<b>UE</b>	União Europeia
<b>UKIP</b>	United Kingdom Independence Party

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>1. A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA NA EUROPA NO SÉCULO XXI</b>	<b>15</b>
<i>a. Extrema direita e Populismo: conceptualizações</i>	15
<i>b. Um fator econômico: a crise do Euro</i>	20
<i>c. Um fator sócio humanitário: a crise dos refugiados</i>	26
<i>d. A corrupção como ameaça ao sistema democrático europeu</i>	29
<i>e. O debate do Euroceticismo dentro do cenário das eleições para o parlamento Europeu</i>	31
<b>2. CASOS E CONDIÇÕES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O ESTUDO</b>	<b>38</b>
<i>a. Escolha dos casos</i>	39
<i>b. Condições causais</i>	41
i. Produto Interno Bruto per capita – PIB	41
ii. Taxa de desemprego – DESEMP	43
iii. Taxa de imigração – IMIG	45
iv. Eurobarometer – EU	47
v. Percepção de corrupção – IPC	49
<b>3. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBSERVADOS</b>	<b>52</b>
<i>a. Da análise da tabela verdade</i>	52
<i>b. Limitações da pesquisa</i>	60
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>66</b>

## INTRODUÇÃO

A queda das democracias tradicionais está sendo discutida cada vez mais pela comunidade internacional. Da eleição de Donald Trump em 2016, até a eleição de partidos da extrema direita na Europa, esse fenômeno têm sido palco de observação por acadêmicos de diversas áreas acadêmicas. Dessa forma, os modelos autoritários de representação política passaram por transformações ao longo do século XX, por meio dos populismos e das ditaduras civis e militares. Assim sendo, com o cenário pós Guerra Fria, pode-se dizer que a morte das democracias ocorre pelo retrocesso marcado pela possível vitória de um candidato que possui perfil e medidas autocráticas, limitando a propagação dos direitos humanos, até a última medida: a morte da democracia (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018).

Ao longo da História, foi possível verificar períodos em que o sistema democrático esteve ameaçado. O período entre guerras (1919-1939) talvez tenha sido o período de maior ameaça a esse sistema, visto que, segundo Hobsbawm (1995), notou-se a queda do liberalismo. Essa queda não se justificou apenas no plano econômico, com os efeitos da Grande Depressão, mas também no ambiente político por meio da emergência de regimes autoritários, como o nazi-fascismo. Diante disso, é importante ressaltar que Hitler e Mussolini, chegaram ao poder por meio de vias democráticas, adotando posteriormente medidas autoritárias com o objetivo de governar para a população, utilizando a manipulação.

Embora os fascismos tenham conseguido dominar grande parte da Europa, países em que a democracia demonstrava uma trajetória histórica consolidada, como o Reino Unido e a França, apresentaram resistência ao totalitarismo, se empenhando para a vitória democrática com o término da Segunda Guerra Mundial em 1945 (HOBSBAWM, 1995). Nesse sentido, a comunidade internacional percebeu a emergência de líderes populistas, da direita e esquerda, no século XXI, com o objetivo de desafiar e contestar o sistema democrático.

Desde o surgimento da Comunidade Econômica Europeia (CEE), resultante da assinatura do Tratado de Roma, e da formação da União Europeia (UE), o objetivo dos países membros foi garantir a integração econômica, social e política, para evitar os conflitos no continente. Assim sendo, a formação do bloco, embora tenha tido sucesso, apresenta algumas controvérsias, como a eficiência das instituições, as quais se refletem no cenário contemporâneo por meio da emergência da extrema direita e do fenômeno do *Brexit*, resultando na incerteza do futuro da UE (ZIMMERMANN; DÜR, 2016). Nesse sentido, se no século XX, a crise democrática ofereceu margem para a emergência dos fascismos, no século XXI a crise

possibilita uma discussão sobre a eficiência da ordem multilateral e do fenômeno da globalização estabelecida após o fim da Guerra Fria (INGLEHART; NORRIS, 2016).

Essa pesquisa, portanto, tem o objetivo de verificar a emergência dos partidos de extrema direita no continente europeu. Embora, alguns dos partidos sejam considerados tradicionais por suas presenças ao longo da história, outros que surgiram no século XX tiveram como objetivo de contestar os partidos “*mainstream*”, sendo eles em sua maioria, “*anti-establishment*”. Com a utilização da retórica do discurso populista, esses partidos ganharam relevância no meio acadêmico por alterar o equilíbrio do balanço de poder e conseguir a aceitação de suas agendas pela população. Além disso, os possíveis motivos que levam uma parcela da população a votar nesses partidos seriam de origem econômica e cultural (INGLEHART; NORRIS, 2016).

Embora seja possível verificar a emergência de partidos de extrema direita na comunidade internacional, o objetivo dessa pesquisa é avaliar o cenário em oito países europeus, considerando sua trajetória histórica. Para isso, os países escolhidos foram: Alemanha, Áustria, Dinamarca, França, Grécia, Hungria, Itália e Reino Unido. Ainda assim, foram escolhidas as três últimas eleições para o Parlamento Europeu, com o objetivo de verificar o desempenho desses partidos.

Nesse sentido, essa pesquisa pretende responder à pergunta: *Por que uma parte da população europeia considerada relevante adere ao discurso da extrema direita e outras resistem?* Acerca desse questionamento, o estudo também propõe testar possíveis hipóteses que contribuirá para a discussão da revisão bibliográfica e dos dados a serem analisados ao decorrer dessa pesquisa.

Para construção de um melhor resultado da pesquisa, optou-se por um estudo comparativo, com a utilização da metodologia que abrange aspectos configuracionais, via *crisp-set Qualitative Comparative Analysis* (cs-QCA). Dessa forma, foram escolhidas condições causais que podem contribuir para o resultado do fenômeno observado, as quais envolviam aspectos econômicos, políticos, sociais e de opinião pública para a formação de uma tabela com valores dicotomizados, com o objetivo de analisar padrões de associação entre as variáveis escolhidas, o arranjo de condições e a ocorrência do fenômeno. A tabela também permite extrair as condições necessárias para a ocorrência do fenômeno a ser analisado (RIHOUX; RAGIN, 2008a).

Assim sendo, a pesquisa foi dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, considerado teórico, o objetivo foi estabelecer uma discussão sobre possíveis elementos que

teriam levado ao desempenho da extrema direita nas eleições, sejam nacionais ou do Parlamento Europeu. Nesse sentido, por meio de revisão bibliográfica, foi possível discutir um dos principais elementos que compõe o discurso dos partidos: o populismo. Posteriormente, analisou-se três importantes fatores que contribuíram para esse desempenho eleitoral no Parlamento: a crise do Euro, a crise migratória e o euroceticismo.

No segundo capítulo estabeleceu-se uma justificativa aprofundada sobre a metodologia escolhida. Conforme mencionado, as condições escolhidas poderão contribuir para responder à pergunta de pesquisa, assim como testar as hipóteses. Nesse sentido, o Produto Interno Bruto *per capita* (PIB *per capita*) e a taxa de desemprego, representam as condições econômicas, as taxas de imigração e o índice de percepção de corrupção, representam as condições política e social, e o resultado do *Eurobarometer*, representa a percepção da opinião pública.

Por fim, no terceiro capítulo será analisado o resultado da tabela verdade, a qual oferecerá o agrupamento dos países considerando a possibilidade de combinação. Além disso, serão apontadas as críticas acerca dos casos e das condições escolhidas, para que nos próximos estudos, obtenha-se um resultado mais concreto e compatível com a realidade. Por essa razão, serão feitas as considerações finais com o objetivo de verificar se essa pesquisa conseguiu responder à pergunta, assim como as críticas e a metodologia escolhida.

## 1. A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA NA EUROPA NO SÉCULO XXI

*"I will protect you! It is a choice between a France that is rising again and a France that is sinking. "Mass immigration is not an opportunity for France, it's a tragedy for France".*

*-Marine Le Pen, 2017.*

O fragmento acima foi elaborado durante a campanha eleitoral para presidente da França pela candidata da extrema direita, Marine Le Pen. Em seu discurso, Le Pen diz que irá proteger os franceses ao implementar políticas imigratórias de caráter rígido, considerando a imigração em massa para os países Europeus. Enquanto discursava, o comportamento dos eleitores foi variado: alguns aplaudiram e outros rejeitaram a proposta da candidata.

O conteúdo do discurso tornou-se palco de discussão para a Ciência Política, visto que, nos últimos anos, o avanço dos partidos de extrema direita na Europa tem sido significativo. Desde 2011, com o atentado ocorrido na Noruega e coordenado pelo ativista Anders Breivik na ilha de Utøya, responsável pela morte de 77 noruegueses, constatou-se uma disseminação das ideias anti-imigração nos discursos desses na Europa. Alguns partidos ainda apresentam ambivalência com os princípios do Nazismo, outros defendem o anti-islamismo, e existem também os que são contra as minorias étnicas (WODAK, 2015).

Neste capítulo serão discutidos os elementos relevantes que justificam a atuação significativa da Extrema Direita na Europa. Para tanto, é primordial entender as raízes desse discurso por meio do debate sobre o conceito de populismo. Também serão analisados elementos da conjuntura europeia que foram relevantes para justificar o desempenho eleitoral desses partidos, seja nas eleições nacionais, seja no Parlamento Europeu, como a crise do Euro em 2008, a crise migratória e a descrença ao modelo de integração regional da União Europeia. O capítulo será concluído com a comparação dos resultados eleitorais do Parlamento Europeu referente aos anos de 2009, 2014 e 2019, verificando o desempenho eleitoral.

### *a. Extrema direita e Populismo: conceptualizações*

O crescimento de líderes populistas é observado pela conjuntura internacional. A eleição de Donald Trump em 2016 e o desempenho positivo dos partidos populistas na Europa tem

recuperado entre os cientistas políticos o debate sobre o conceito de populismo, um fenômeno global observado ao longo da História, como sendo um debate entre o povo e às elites. Na década de 1940, uma onda populista governou grande parte dos países da América Latina com algumas representações significantes, como os casos da Argentina (Juan Domingos Perón), Brasil (Getúlio Vargas) e México (Lázaro Cárdenas). No entanto, é importante ressaltar que o debate sobre a definição de populismo passou por transformações ao longo das décadas (DE LA TORRE, 2018).

Conforme mencionado, durante as décadas de 1930 e 1960 líderes autoritários, porém dotados de carisma, ascenderam ao poder, com o objetivo de governar para as massas. Dessa forma, os representantes efetivavam políticas públicas para aprimorar o desenvolvimento econômico necessário ao contexto dos países da América Latina, e contestar o poder da elite oligárquica agrária. Assim sendo, o elemento socioeconômico tornou-se base para compreender a emergência do “populismo” no continente americano. Assim, tais governantes, posteriormente chamados de populistas, articularam processo de transição da sociedade tradicional para a moderna, observado na América Latina no século XX (WEYLAND, 2001).

Se na América Latina o populismo passou por transformações ao longo de seu desenvolvimento, a comunidade internacional acompanhou-as e alguns líderes de partidos políticos da Europa incorporaram elementos do discurso populista como estratégia de ascensão ao poder. Desde então, o termo populismo tem se destacado em artigos, como a eleição de Trump em 2016. Considerando essa percepção de fenômeno global, os acadêmicos demonstraram interesse pelo estudo do tema sobre três óticas: novas concepções para definição do fenômeno, estabelecer uma trajetória histórica do populismo e a proposição de um trabalho empírico para obtenção de resultados (BEREZIN, 2019).

Na perspectiva europeia, a comunidade acadêmica tenta explicar os fenômenos políticos, como o *Brexit*, Marine Le Pen e outros posicionamentos de partidos nacionalistas conservadores por meio do discurso populista. Essa forma de discurso está presente em partidos tanto da extrema direita quanto da extrema esquerda. Para contextualizar, esses partidos são considerados atores impensados no ambiente político doméstico. Assim, os estudos sobre os novos populismos ganham relevância por assimilar os discursos dos partidos a algumas relações com o discurso fascista (BEREZIN, 2019).

De acordo com Finchelstein, populismo e fascismo seriam fenômenos históricos da resistência iliberal às democracias. Embora os regimes fascistas e os populistas sejam parte do passado, o primeiro entrou em declínio e o segundo desenvolveu sobre outras vertentes. O autor



ainda discute se os novos populismos seriam uma continuidade do projeto do fascismo da década de 1930. Assim como o fascismo tentou recuperar elementos nacionalistas, os partidos da extrema direita buscam soluções para recuperar o nacionalismo por meio de políticas anti-imigração, como o posicionamento de Marine Le Pen e também do partido *Alternativ für Deutschland*, sobre o islamismo. Embora ambos sejam formas de representatividade política autoritárias que desafiam as regras do jogo da democracia, no fascismo, a democracia deixa de existir, instalando uma ditadura e no populismo, ela é contestada e desafiada (FINCHELSTEIN, 2019).

O conceito de populismo é difuso. Por apresentar trajetórias diferentes ao longo da História e ser um fenômeno global, as definições evoluíram conforme foram observadas, ou seja, o modo no qual um governo com essas características ascendeu ao poder. Dessa forma, é importante ressaltar que os pesquisadores avaliam como ideologia, estilo político e estratégia política influenciam nessa discussão (GALITO, 2017).

Cas Mudde define populismo como uma ideologia que considera a sociedade dividida em dois grupos: o povo e as elites, e que a política deveria se apresentar como a vontade geral do povo. Nesse sentido, ele é contra o pluralismo e o elitismo, por afirmar a homogeneidade e ser contra uma elite moral no poder. Além disso, se apresenta como uma ideologia rasa, tendo em vista o foco principal o povo e a possibilidade de combinação com outras ideologias, como o capitalismo e o socialismo (MUDDE, 2004).

Devido a possibilidade de combinação com outras ideologias, afirma-se que existem partidos populistas de direita e de esquerda. Dessa forma, embora possa ser estudado como uma forma de mobilização ou um estilo discursivo, também pode ser estendido e observado conforme as manifestações políticas que surgem. Por essa razão, os componentes do populismo são dicotomizados entre a elite e o povo, posto que o líder passa a defender a soberania popular e ao mesmo tempo, tende a revogar o poder da elite. Dessa forma, observa-se associações do populismo com outras manifestações, como o autoritarismo, o nacionalismo-étnico e o neoliberalismo (IVALDI; LANZONE; WOODS, 2017).

Um dos principais contribuintes para a construção do debate teórico sobre o populismo como estilo político é Ernesto Laclau. Em sua obra, procura compreendê-lo por meio das realidades políticas e ideológicas no plano normativo e descritivo; apresenta alguns elementos entendido como paradoxais, como sendo um movimento que atinge diversas classes sociais, apesar de alguns nem sempre serem considerados populistas. Outro ponto é a fusão entre

elementos de contraste, como a defesa da soberania e, ao mesmo tempo, a defesa do autoritarismo para se manter no poder (LACLAU, 2005).

O populismo também se manifesta como uma estratégia política. Jansen, sob um olhar mais sociológico, define o populismo como uma mobilização no sentido de que agentes de diversos setores passam a desafiar as agendas políticas, econômicas e sociais. Nesse sentido, essas são visualizadas como um projeto político, que envolvem setores da sociedade, inclusive os marginalizados, sobre ações contenciosas que objetivam promover a articulação de caráter nacionalista contra as elites e assim, valorizar o povo. Entretanto, a mobilização populista é uma combinação entre o movimento social e a retórica, que embora analisados separadamente apresentam distinções que em conjunto acabam se complementando (JANSEN, 2011).

Para Taggart, o populismo é um modelo de representatividade política. Quando se projeta para o cenário europeu, percebe-se que vem desafiando o modelo democrático da Europa, afetando principalmente questões relacionadas à integração regional. Existem três momentos da história na Europa que podem justificar a presença do discurso populista: o movimento antiglobalização, a presença do euroceticismo e a emergência de partidos da extrema direita que aderiu ao discurso. Além disso, esses partidos debatem nas agendas questões relacionadas à imigração, ao nacionalismo e à questão tributária (TAGGART, 2002).

O que justifica o sucesso desses partidos na Europa são as respostas que eles oferecem à fenômenos como a globalização, a revolução midiática e aos níveis de corrupção. Estudos afirmam que os partidos populistas têm possibilidade de eleição quando um partido estável apresenta nível significativo de corrupção. Além disso, a maneira de como as mensagens são propagadas afetam o eleitor, fazendo com que se torne contra ou a favor das pautas defendidas. Nesse sentido, o estudo do populismo não se restringe apenas ao debate da ciência política, mas também é ampliado no âmbito da comunicação social, das relações internacionais e da psicologia, por envolver questões de opinião pública e processos decisórios (ROODUIJN; VAN KESSEL, 2019).

Embora haja discordância da divisão entre os populismos de direita e esquerda, como o enfoque principal do trabalho é verificar a ascensão da extrema direita na Europa, é relevante delimitar algumas características de caráter ideológico que estão presentes nos discursos dos líderes, conforme demonstra a tabela abaixo (GALITO, 2017).

O conteúdo do discurso dos partidos de extrema esquerda que contém elementos do populismo é possível perceber uma tendência mais progressista, assim como são contra monopólios privados e a temática do discurso se concentra nas reivindicações socioeconômicas.

Por outro lado, o discurso dos partidos de direita tem um caráter mais conservador, são contra a formação de monopólios públicos e a temática da agenda se concentra na defesa do patriotismo, do nacionalismo, da identidade cultural e da identidade religiosa (GALITO, 2017).

Nos últimos anos, se percebe a importância das redes sociais, como o *Twitter* e o *Facebook*, como veículos de propagação de discurso político, principalmente entre os líderes dos partidos populistas, sejam eles de esquerda ou direita. Nesse sentido, os líderes populistas passaram a usar as redes sociais para difundir seus discursos os quais, na maioria das vezes, a palavra povo aparece como tópico principal (ENGESSER et al., 2017). Assim, o *post* no *twitter* pelo líder do UKIP, Nigel Farage: “*This is why UKIP are the party for the hard working British people*”<sup>1</sup>, justifica a ideia difundida no discurso.

Outro fato observado nas redes sociais é a substituição da palavra povo pelo nome do respectivo país, conforme o *post* realizado por Heinz-Christian Strache, político do FPÖ “*Mit UNS, kommt Osterreich zuerst!*”<sup>2</sup>. Esses são exemplos de como os populistas têm usado a mídia a seu favor, seja convocando o povo para aderir a sua agenda, seja para fazer críticas a elite ou para discutir suas pautas, como assuntos da União Europeia (ENGESSER et al., 2017).

No caso da União Europeia, as instituições vinculadas ao bloco, como o Parlamento, têm o papel de divulgar essas percepções de opinião pública por meio do *Eurobarometer*, em que ao longo dos anos publicam resultados sobre o que a população pensa a respeito de uma determinada temática relacionada à Europa, como segurança, migração e identidade nacional. Dessa forma, o papel da mídia ao divulgar os resultados, e da opinião pública pode influenciar na decisão dos eleitores, considerados agentes de nível doméstico que influenciam nos processos decisórios sobre política externa dentro da União Europeia (LUEDTKE, 2005).

Contextualizando mídia, populismo e opinião pública, as eleições para o Parlamento Europeu de 2014 foram marcadas pelo desempenho significativo dos partidos de extrema direita. Dessa forma, o populismo midiático tem crescido entre os jornalistas que se afastam do status quo, observado entre a mídia coordenada pela elite, passando a expressar sentimentos ante elite, anti-imigração, *anti-establishment* e anticorrupção, divulgando a agenda partidária (ALVARES; DAHLGREN, 2016).

Assim pode se estabelecer uma hipótese envolvendo a relevância do populismo e a ascensão da extrema direita e esquerda: em cenários de crise, partidos que propõem a defesa do

---

<sup>1</sup> É por essa razão que o UKIP é o partido que trabalha muito para o povo britânico.

<sup>2</sup> Conosco, a Áustria chegará primeiro.

patriotismo ou reivindicam as condições socioeconômicas tendem a obter um desempenho eleitoral favorável.

Como se pode observar, o debate sobre o populismo é extenso, assim como a sua contextualização. No cenário europeu, essa ascensão política é acompanhada de um debate sobre o modelo democrático e integracionista da UE, visto que essa forma de representação tem desafiado as estruturas do Estado Social Democrático de Direito. Desde a história da formação do bloco, questões de identidade nacional têm favorecido o desempenho eleitoral desses partidos que utilizam elementos do populismo na construção dos seus discursos, que são transmitidos por meios de comunicação de massa.

Concluindo, a evolução do populismo ao longo do século XX permitiu que ele se tornasse um fenômeno global. Sequencialmente, os conceitos apresentados auxiliarão na compreensão do cenário europeu, onde a extrema direita é vista como ameaça ao modelo integracionista desenvolvido pela UE, por meio das crises do Euro e migratória.

*b. Um fator econômico: a crise do Euro*

*“If Euro fails, so will the idea of European Union”*

- Angela Merkel

Como se pode observar, a frase acima demonstra a importância do euro na história do processo de integração regional da União Europeia. Nessa seção será discutida como a crise do Euro favoreceu não apenas a ascensão da extrema direita na Europa, como também possibilitou o questionamento sobre os valores do processo de integração, como as discussões sobre o Euroceticismo.

Em se tratando da história da formação da UE, não se pode deixar de destacar a importância do Plano Werner (1969), responsável por fomentar a ideia de estabelecer uma moeda única de circulação na CEE. O objetivo desse Plano era equilibrar as políticas orçamentárias para reduzir os impactos da questão cambial. Em 1971, os países passam a adotar o regime de cambio fixo entre as moedas europeias (ZIMMERMANN; DÜR, 2016).

A ideia de se estabelecer uma união monetária na Europa faz parte do processo de integração regional. De acordo com o Relatório Delors de 1989, que é considerado o documento de fundamentação do Euro, a moeda única seria uma consequência das propostas do bloco: a de se estabelecer um mercado sem fronteiras. Por essa razão, o Euro se tornou um elemento fundamental para a construção da identidade da União Europeia (ZIMMERMANN; DÜR,

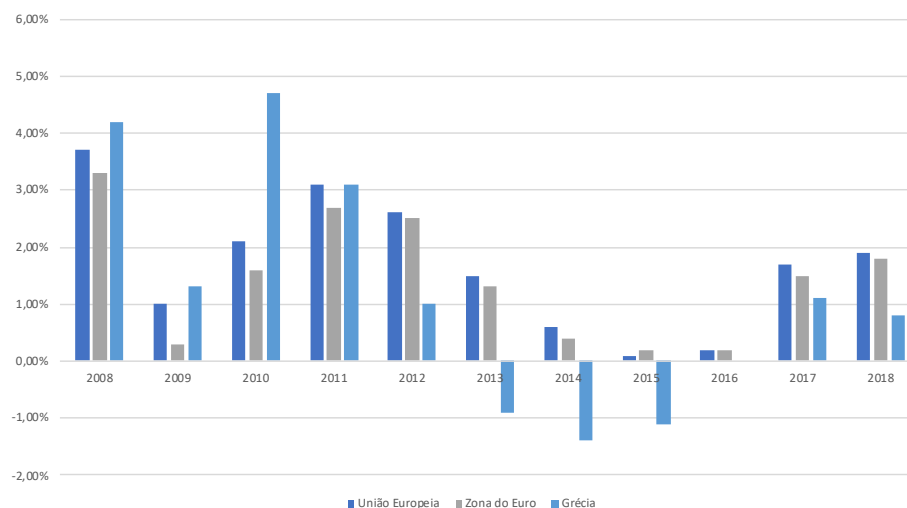
2016).

Contudo, a crise do Euro questionou não apenas o futuro da moeda, mas também o modelo de integração da União Europeia. Esses discursos, advindos tanto da esquerda quanto da direita, questionaram a eficiência do Euro, e defendiam o retorno às moedas nacionais (ZIMMERMANN; DÜR, 2016). Nesse sentido, os partidos conservadores criticaram as propostas da União Europeia, como o *AfD*, que emergiu em 2013 como uma resposta alternativa às consequências da Crise do Euro nas eleições do *Bundestag* e do PE em 2014, contra o CDU, partido de Angela Merkel (SCHMITT-BECK, 2017).

A Crise do Euro afetou tanto os países que pertencem à Zona do Euro quanto aos que não pertencentes dentro dos membros da UE. A crise da dívida pública dos países do Euro envolveu aspectos políticos e econômicos, mudança nos processos decisórios, afetando a estabilidade de alianças existentes entre os países (CHRISTOPHERSON; CLARK; WHITEMAN, 2015).

Durante o período correspondente aos anos de 2002 a 2008 ocorreu uma expansão das linhas de crédito e, como consequência, permitiu aos países o crescimento econômico conforme observado nos primeiros cinco anos do século XXI. Com a crise ocorrida nos Estados Unidos em 2008, que foi acompanhada pela recessão, os Bancos europeus não conseguiram controlar a situação, que por consequência resultou no colapso das economias mais “deficitárias” da União Europeia, como Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha (PIIGS), acompanhando um cenário de baixo crescimento econômico, tendo em vista questões envolvendo inflação, deflação e desemprego (CHRISTOPHERSON; CLARK; WHITEMAN, 2015).

**Gráfico 1. Taxa de inflação entre 2008 - 2018**



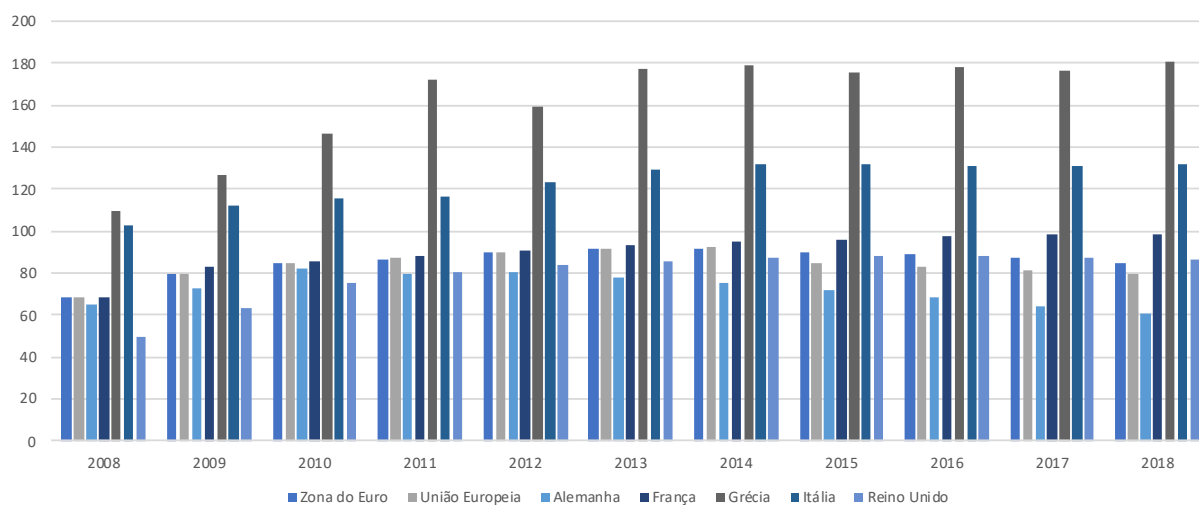
Fonte: EUROPEAN COMISSION, 2019a

O gráfico acima tem o propósito de discutir sobre as taxas de inflação em um período de dez anos. O caso da Grécia coloca em evidência os impactos da crise do Euro no país. Em alguns anos, por exemplo 2008 e 2010, as taxas de inflação foram maiores que da Zona do Euro e da União Europeia. Por outro lado, nos anos de 2013 a 2015, o país apresentou um cenário de deflação. Nesse sentido, é possível concluir que as taxas tanto de deflação como a de inflação afetaram o processo de recuperação e do crescimento econômico em geral dos países europeus, o que acarretou o cenário marcado por incertezas e estagnação.

De todos os países europeus, o que foi mais afetado com os efeitos da recessão gerados pela Crise do Euro foi a Grécia. Naquele cenário, duas soluções eram cabíveis para reduzir os impactos, impedindo que se alastrasse para os outros países: a desvalorização cambial, que não era possível considerando a moeda utilizada, ou decretar moratória, abrindo brecha para outros países em situação similar. Dessa forma, a crise do Euro possibilitou um debate para analisar as falhas da política monetária comum. Embora existisse uma união monetária, ela não estava atrelada ao projeto de união política, justificando assim, uma falha no processo de integração regional (MOREIRA, 2010).

Outro ponto a ser debatido é a adesão da Grécia ao Euro. Ao promover uma união monetária, espera-se identificar os benefícios e, ao mesmo tempo, os custos da possível participação de um país nesse processo. Acerca dos benefícios, espera-se um aumento dos níveis de comércio internacional e a redução da taxa de juros real, tendo em vista a integração dos mercados. Quando se decretou a crise da dívida pública, a taxa de juros foi interpretada de maneira assimétrica, ocasionando uma maior desestabilidade financeira principalmente nos países do Sul da Europa. Para recuperar financeiramente dos impactos da crise, a Grécia, assim como outros países que estavam em situação de recessão semelhante, receberam ajuda do FMI e do BCE (MOREIRA, 2010).

**Gráfico 2. Dívida pública dos países Europeus (2008 - 2018)**



Fonte: EUROPEAN COMISSION, 2019b

O gráfico 2 permite avaliar a evolução da dívida pública dos países europeus em um período de dez anos sobre os impactos da Crise. Esse indicador mede a dívida bruta consolidada das administrações pelo valor nominal anualmente, envolvendo nessa somatória moedas, depósitos, título de dívidas e empréstimo (EUROPEAN COMISSION, 2019b). Como se pode perceber, tanto a Grécia como a Itália desde o início da crise, tinham a dívida pública maior que as taxas dos países da União Europeia e da Zona do Euro. O cenário de recessão permitiu que aumentasse a dívida, até mesmo em países estáveis economicamente, como a Alemanha e o Reino Unido. Assim, a crise de 2008, iniciada nos EUA, admitiu seu caráter global, derivando à uma onda de recessão que ainda atingiu os países da UE.

Como já observado, a crise afetou todos os países da Europa. Nos primeiros anos da recessão, alguns *policymakers* chegaram a afirmar que grande parte dos problemas da Europa eram oriundos das economias deficitárias do Sul, ignorando assim a situação dos tomadores de empréstimo: os países do Norte. Então, os países mais afetados – PIIGS –, precisaram adotar políticas as quais foram instruídas pela União Europeia como uma resposta de recuperação. A Grécia recebeu uma ordem para implementação de políticas de austeridade fiscal para reduzir o déficit orçamentário em até 11% do PIB ao longo de três anos (MOREIRA, 2010).

O ambiente de recessão dos países europeus permitiu uma discussão sobre o significado do Euro, envolvendo os aspectos integracionistas. No que diz respeito a crise do Euro e ao cenário de incerteza que se gerou, pode se concluir que embora a maioria dos países utilizem a moeda, nota-se divergências quanto às consequências dessa crise. A Europa, então, estava dividida com suas opiniões. Alguns países concordavam que era necessário auxiliar os países

periféricos e por outro lado, alguns pediram para estes suspenderem o uso da moeda ou passarem por um tratamento diferenciado<sup>3</sup>, conforme foi solicitado em relação a Grécia, principal afetada pela crise (ZIMMERMANN; DÜR, 2016).

Em geral, quando ocorre uma crise que coloca em risco as economias, discute-se sobre o papel do Estado para reduzir esses impactos negativos. A estratégia adotada por uma das economias mais sólidas da Europa – a alemã – é debatida entre economistas e cientistas políticos. O ordoliberalismo é uma escola atrelada aos princípios liberais que discutem sobre a liberdade da sociedade capitalista como sendo na verdade uma prática governamental. A necessidade do papel do Estado em intervir na economia, mas garantir a liberdade econômica, é um dos principais argumentos sustentados para defender a hegemonia da Alemanha e o processo de “ordoliberalização” das economias da União Europeia como forma de recuperação da Crise do Euro, garantindo a manutenção da moeda (BONEFELD, 2019).

Como se pode observar, a crise do Euro questionou as políticas e o modelo integracionista da União Europeia, demonstrando um cenário de incerteza sobre o bloco. Desde o início da crise, notou-se um processo de politização sobre assuntos envolvendo polaridade de opiniões, interesses e valores que o modelo integracionista europeu pregava. Assim, se alguns políticos entenderam a necessidade de prestar solidariedade aos países cuja crise teria deixado impactos negativos, outros rejeitaram a proposta de integração e questionaram o sentido da União Europeia, propondo um discurso Eurocético. Durante os primeiros momentos da crise, dos países considerados centrais, como Alemanha, França e Reino Unido, a França foi o mais afetado. Dessa forma, optou-se pela redução da integração, porém mantendo-se o mercado comum. A crise do euro, retomou os debates que fomentaram durante o início da formação da União Europeia, sobre o sentimento de pertencimento a identidade europeia e às suas instituições (LICHTENSTEIN; EILDERS, 2018).

Em se tratando dos partidos que passaram a demonstrar certo ceticismo quanto à União Europeia como resposta a recessão, destaca-se os debates do recém-formado *AfD*, que contestou o partido predominante na Alemanha: o CDU. O partido foi fundado em 2013 com dois objetivos: solicitar a dissolução da Zona do Euro e reformular a política externa da Alemanha. O primeiro manifesto do partido, o *Wahalternative*, solicitava que a Alemanha não deveria se responsabilizar pela dívida de outros países. Nesse sentido, do período de sua fundação às eleições em 2014, correspondente a nove meses, foi o suficiente para conseguir 7% dos votos

---

<sup>3</sup> Por tratamento diferenciado entende-se que o país deixaria de participar economicamente da zona do euro, restaurando a moeda nacional, mas continuaria participando das decisões políticas.



da população (ARZHEIMER, 2015).

A situação de recessão vivenciada pelos países europeus favoreceu a emergência de partidos que se apresentaram como alternativas ao sistema, que vinham tanto da esquerda como da direita, que delimitariam a escolha dos cidadãos. Os partidos, como Alternativa para Alemanha, Movimento cinco estrelas e Podemos apareceram como estratégia de suporte a partidos de extrema direita ou esquerda, como a Liga do Norte (Itália) e o Syriza (Grécia). Se por um lado, a direita adotou como agenda a recuperação da soberania nacional, a esquerda passou a adotar políticas contra a austeridade fiscal. Então, esses partidos, considerados *anti-establishment*, disseminaram a mensagem de que essa era a única alternativa de possibilidade de reversão dos problemas originados da crise do Euro, justificando o desempenho desses partidos nas eleições europeias de 2014 (HOBOLT; TILLEY, 2016).

Nesse sentido, é possível estabelecer uma hipótese que demonstre a ascensão da extrema direita e a crise do euro: em momentos de crise econômica, um partido com propostas de um Estado fortalecido pela identidade nacional, ganha o apoio da população. Considerando a crise financeira que afetou a Europa, partidos com essas características ascenderam ao poder de alguns Estados onde as consequências desse evento foram mais acentuadas.

Como se pode perceber, a crise do Euro é um dos fatores que questionaram o processo de integração regional proposto pela a União Europeia. A crise atingiu setores políticos e econômicos dos países, pois envolveu a questão da dívida pública, principalmente dos países periféricos. Nesse sentido, observou-se algumas falhas das políticas fiscais da União Europeia, resultando na implementação de políticas de austeridade. Dessa forma, a recessão contribuiu para o debate acerca da manutenção ou dissolução do Euro.

A crise, então, promoveu um debate não somente sobre os instrumentos de recuperação da economia dos países, como também possibilitou a emergência de partidos que contestavam as instituições europeias. O discurso eram alguns de tendência populista, *anti-establishment* e eurocética, e mediante aquele cenário, afirmava uma nova alternativa e possível solução para os países em geral, os quais passaram a defender em suas agendas, a reformulação de políticas externas e a dissolução do euro. Além disso, esses partidos passaram a desafiar a democracia, conforme observado nas eleições para o Parlamento Europeu no ano de 2014, em que a extrema direita conquistou grande parte dos assentos.

A crise do Euro é um dos mecanismos para explicar não somente a ascensão da extrema direita na Europa, mas também a adesão da população ao seu discurso. No entanto, existem outras condições que somada a essas que aprimoram o argumento da trajetória, o que será

abordado na próxima seção, por meio da discussão sobre a crise dos refugiados.

c. *Um fator sócio humanitário: a crise dos refugiados*

*“They are unwanted in Denmark and they will feel that.”*

- Inger Støjberg, Ex-ministra da Imigração da Dinamarca

Inger Støjberg, ex-ministra da Imigração da Dinamarca e membro do partido *Venstre*, de tendência centro-direita, publicou no *Facebook* a mensagem acima, afirmando um dos objetivos do plano de governo ao enviar os imigrantes os quais a Dinamarca considera indesejáveis e que colocam em risco a população, para uma ilha na qual serão submetidos a condições inadequadas de sobrevivência. O partido da extrema direita, *Dansk Folkeparti*, ofereceu auxílio para a consolidação dessa meta. A associação de direitos humanos da Dinamarca, afirmou que acompanharia a situação, por causa da possibilidade de violação dos direitos humanos. Por fim, a maioria desses imigrantes ainda aguardam pedido de asilo e são mal vistos por parte da sociedade dinamarquesa (THE NEW YORK TIMES, 2018).

Nesta seção será discutido um dos fatores relevantes para compreender o sucesso dos partidos da extrema direita na Europa: a crise dos refugiados. Desde 2014, notou-se aumento das taxas de imigração e refúgio, proveniente dos países do Oriente Médio para o continente. É importante verificar os conceitos de refugiado estabelecido pela Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) durante a Convenção de Genebra em 1951 para melhor compreensão dos motivos que levam a migração forçada, que determinou o conceito como:

“Que, em consequência dos acontecimentos ocorridos antes de 1o de janeiro de 1951 e temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele (ACNUR, 1951, p. 2).”

O ataque às torres gêmeas em 09 de setembro de 2001, a guerra na Síria em 2013 e o ataque ao jornal *Charlie Hebdo* alteraram o cenário da comunidade internacional. A sociedade ocidental foi marcada pelo medo da ocorrência de outros ataques terroristas, implementando políticas de segurança, como controle de fronteiras. A Europa passou a receber um número significativo de pedidos de refúgio, que em alguns países, chegaram a exceder as estatísticas de 1990, vindos de região do Oriente Médio (LUCASSEN, 2018).

Em 1990 foi assinado, durante a convenção de Dublin, o documento que determino sistema de asilo comum entre os membros signatários da UE. No entanto, o sistema de asilo previsto pela Convenção determina que o Estado membro que acolheu o indivíduo deve analisar o processo para que resulte em um consentimento (UNIÃO EUROPEIA, 1992). Nesse sentido, com o advento da crise humanitária, os países receptores, principalmente Itália e Grécia, solicitaram a reforma do sistema de asilo comum, considerando que a maioria dos refugiados chegam por esses países. Dessa forma, a União Europeia recebeu críticas pela forma como lida com a distribuição de responsabilidades, e também, pela ausência de solidariedade entre os membros do bloco. Por essa razão, a securitização dos imigrantes vem sendo discutida entre os países europeus, considerando os atentados terroristas na Alemanha, no Reino Unido e na França (KIRCHOF; SANTOS, 2018).

Embora ainda continuem recebendo um grande número de pedidos de asilo, nos últimos três anos, esse número se reduziu nos países europeus, com a assinatura do Tratado entre a UE e Turquia em 2016<sup>4</sup>. Nesse sentido, percebeu-se que o comportamento do eleitor influenciou em decisões de nível doméstico. Muitos dos eleitores afirmam que, a presença dos refugiados alterou o panorama econômico, social e cultural, em outras palavras, atingiram os elementos quem constituem o nacionalismo. Assim, essa discussão coloca em voga como a extrema direita colabora com o discurso acerca do fim do multiculturalismo, justificando assim a presença da anti-imigração em sua agenda (HANGARTNER et al., 2019).

Como se pode perceber, a crise migratória para alguns cientistas políticos tem sido grande desafio não somente para o continente, mas também para a União Europeia. A emergência dos partidos da extrema direita tem relação com essa crise. Nesse sentido, o movimento organizado por eles conseguiu alcance da população ao aderir a pauta anti-jihadista, como o movimento PEGIDA<sup>5</sup>, que surgiu na Alemanha com o objetivo de solicitar leis que ferem a cultura do islã, como a proibição do uso da burca e a limitação da construção de mesquitas (MARCHI; BRUNO, 2016).

O que justificou a emergência dos partidos de extrema direita são as pautas propostas para a redução das taxas de imigração nos países europeus. Embora se acredite que tanto eleitores como os partidos adotam postura xenófoba, a maioria vota não somente porque

---

<sup>4</sup> O tratado releva que refugiados considerados ilegais, que entram pela rota da Grécia ou Turquia, devem retornar para esses países. Em contrapartida, a UE prometeu destinar investimentos para o desenvolvimento da Turquia e em conjunto com a OTAN, garantiria a segurança das fronteiras. Além disso, esse acordo afirma que o bloco, em conjunto com outras instituições multilaterais, irão investir em projetos que envolvem a segurança da Síria e de outros países do Oriente Médio (EUROPEAN PARLIAMENT, 2016).

<sup>5</sup> Patriotas Europeus Contra a Islamização do Ocidente.

considera xenófoba, mas também porque solicitam a redução da imigração com a implementação de políticas rígidas. Os partidos da extrema direita, a partir da década de 1980, passaram por uma nova transformação em suas agendas, onde defendiam a combinação entre o *anti-establishment* e o nacionalismo étnico, ou seja incorporaram elementos do populismo, pelo discurso anti-elitista e anti-pluralista (RYDGREN, 2008) .

Além disso, os eleitores que votam na extrema direita por causa da agenda migratória tendem a se dividir em três grupos: os *immigration sceptics*, que solicitam a redução da taxa de imigração, os xenófobos e, por fim, os racistas. Considerando que esses partidos defendem a sociedade homogênea, o que justifica o posicionamento contra seguidores da religião islâmica, se traduz na ameaça à cultura étnica assim como seu posicionamento em relação ao fenômeno da globalização (RYDGREN, 2008).

No que diz respeito ao desequilíbrio do modelo de *welfare state*, os partidos populistas acreditam que uma onda de imigração pode afetá-lo. Nesse sentido, a possível ameaça ao modelo possibilitou uma discussão acerca do *welfare chauvinism*, o qual acredita que as políticas voltadas para a garantia do bem-estar da sociedade devem ser aplicadas apenas aos “nativos”. Embora a xenofobia não seja um fator evidente que justifique a adesão dos partidos da extrema direita, a questão da implementação de políticas rígidas de imigração é um quesito relevante para essa discussão, principalmente nos países escandinavos, que adotam sistema universalista de bem-estar social. Dessa forma, os partidos passam a adotar o discurso de que é necessário priorizar os “nativos”, justificando, a agenda anti-imigração (SCHUMACHER; VAN KERSBERGEN, 2016) .

Considerando que a crise migratória é um dos grandes desafios para a União Europeia, é importante ressaltar que essa interferiu no referendo do Brexit. Percebe-se que organizações terroristas, como o Estado Islâmico, vêm despertando entre a população europeia sentimento de medo. Dessa forma, a Europa tem investido no aparato que garante a segurança humana, em operações de paz com a OTAN e auxiliando os postos de acolhimento do ACNUR, seja nas regiões em que ocorrem conflitos, seja na região do Mar Mediterrâneo (ZUNES, 2017).

Nesse sentido é possível estabelecer uma hipótese que envolve o impacto da crise dos refugiados e a ascensão da extrema direita na Europa: o aumento do número de imigrantes e refugiados pode ser compreendido como uma ameaça a identidade nacional. Dessa forma, partidos que defendem o fortalecimento identidade nacional e adotam políticas que restringem a imigração, podem conseguir um desempenho significativo eleitoral.

Como se pode perceber, a crise migratória está sendo considerada um dos grandes desafios não somente para a comunidade europeia, mas também para a conjuntura internacional. No entanto, para compreender como ondas de imigração contribuíram para a emergência da extrema direita na Europa é relevante verificar a relação entre a ameaça da identidade nacional e o modelo de bem estar social. Percebe-se então, um paradoxo na política de acolhimento dos países europeus, visto que ao longo de sua história se demonstraram certa solidariedade e desde então, passam a estabelecer políticas para restrição de pedidos de asilo e imigração.

Nesse sentido, não se pode deixar de destacar o papel social e humanitário que o ACNUR tem realizado nos últimos anos dentro do regime internacional, com as suas operações de paz (*peacekeeping* e *peacemaking*). Embora pertença a ONU, grande parte da renda provém de doações, sejam individuais ou estatais. Muito tem se discutido sobre o conceito de refugiado proposto pela Convenção de Genebra em 1951, alegando suas raízes ideológicas que contribuíram para elaborar o conceito, considerando o cenário da Guerra Fria. Nesse sentido, com o término da Guerra Fria, os refugiados passam a pedir asilo por questões de perseguição política ou por questões ligadas ao desastre ambiental, como as mudanças climáticas. (ROCHA; MOREIRA, 2010).

Finalizando essa discussão, o que justifica até então a emergência da extrema direita são dois fatores considerados de ampla fundamentação, a crise do euro e a onda migratória observada em 2015. Nesse sentido, cabe então analisar como o descontentamento dos eleitores em relação as instituições políticas envolvendo a questão da corrupção interfere no desempenho eleitoral da extrema direita.

#### *d. A corrupção como ameaça ao sistema democrático europeu*

Nessa seção será discutido os impactos da corrupção na Europa, assim como pode contribuir para o desempenho favorável dos partidos da extrema direita no cenário eleitoral. Para isso, é necessário recuperar alguns elementos históricos que consigam justificar as disparidades entre os países do continente assim como a questão do déficit democrático.

É importante ressaltar que a Europa nem sempre foi um continente democrático. Com o colapso da União Soviética os países do leste europeu entraram em um processo de democratização com o objetivo de entrar no projeto de integração que consistia na UE. No entanto, o processo da democratização nos países tem obtido algumas dificuldades, como o combate a corrupção. Os governos desses países procuram se enriquecer, ao contrário das

democracias mais consolidadas, que tem políticas públicas com o objetivo de garantir o bem-estar da população. Nesse contexto, uma pesquisa promovida pelo Eurobarometer propôs verificar como os países se sentiam em relação ao sistema de governo e o resultado coletado demonstrou que, de acordo com a população, os países acreditavam que durante a Guerra Fria, governantes eram menos corruptos em relação ao cenário contemporâneo (ROSE, 2001).

Nesse sentido, é importante discutir como questões relacionadas a corrupção tem refletido no cenário europeu, no que diz respeito a emergência dos partidos de extrema direita. Por serem *anti-establishment*, esses partidos defendem que na sociedade existem dois grupos antagonistas: o povo e a elite corrupta. Uma das justificativas que levam o eleitor a votar nos partidos da extrema direita se relaciona com o descontentamento político. A corrupção política é definida quando existe abuso de ganho ou poder por parte do governante para benefício de si próprio (ZILLER; SCHÜBEL, 2015).

Embora não exista estudos concretos que comprovem uma relação direta entre a corrupção e a decisão dos eleitores pela escolha de partidos de extrema direita, pode ser ampliado pela discussão de que esses partidos acusam as elites de envolvimento com a corrupção. Dessa forma a confiança política nas instituições políticas passa a ser contestada pela extrema direita em virtude do enfraquecimento dessas. Nesse sentido o que justificaria o sucesso dos partidos seriam o apoio de eleitores que apresentam o descontentamento político somado ao fato de não constituírem oposição (ZILLER; SCHÜBEL, 2015).

Essa situação se reflete no Índice da Percepção da Corrupção, divulgado pela Transparência Internacional e pelo *Freedom House*, indicador responsável por medir a liberdade de imprensa nos países. É possível notar disparidades significativas entre os países da Europa, em que os países do leste verificam problemas na questão da corrupção e da liberdade de imprensa, o que permite comparar os indicadores com países da América Latina (ROSE, 2001).

Nesse sentido, pode se estabelecer uma hipótese que demonstre a relação entre a ascensão da extrema direita e a percepção da corrupção: países que são governados por uma elite corrupta, que por sua vez tem seu sistema democrático ameaçado, possibilita o surgimento de partidos que utilizam do discurso anticorrupção e assim, conquistam um desempenho eleitoral favorável e passam a questionar o *establishment*.

Apesar de a maioria dos países europeus tenham suas democracias consolidadas, tem se percebido uma ameaça ao sistema com a emergência da extrema direita, principalmente nos países que estiveram submetidos ao domínio da União Soviética. O principal caso estudado

pela comunidade acadêmica envolvendo transição democrática, corrupção e extrema direita é o da Hungria. Nas eleições nacionais de 2010, o partido de Victor Órban obteve um desempenho significativo após uma tentativa mal-sucedida de um projeto de reforma do socialismo, considerando a corrupção do partido *mainstream*. Nesse sentido, foi implementada uma nova constituição em 2012 sem muita oposição, porque o partido de Órban era maioria no parlamento. O primeiro-ministro afirmou seu compromisso pela manutenção da democracia, garantindo o ingresso do país na UE em 2004, apesar de ser considerado pela comunidade acadêmica um líder neofascista (MUELLER, 2014).

Finalizando essa discussão, o que justifica até então a emergência da extrema direita são dois fatores considerados de ampla fundamentação, a crise do euro e a onda migratória observada em 2015, e o descontentamento político. Nesse sentido, cabe então analisar como a descrença ao modelo da União Europeia (Euroceticismo), tem contribuído para a crise do multilateralismo, em conjunto com o resultado das eleições para o Parlamento Europeu, que será analisada na próxima seção.

*e. O debate do Euroceticismo dentro do cenário das eleições para o parlamento Europeu*

Nesta seção será discutido o desenvolvimento dos partidos da extrema direita mediante as três últimas eleições ocorridas no parlamento Europeu. Além disso, será discutida uma das principais problemáticas que a União Europeia vem debatendo nos últimos anos, como o euroceticismo, e como esses fatores relacionaram com a crise do multilateralismo, vivenciado pelo Brexit. Por fim, a seção se concluirá com o debate em torno dos fatores que explicam a ascensão da extrema direita, em conjunto com temas abordados anteriormente, como a crise do Euro e a crise migratória.

Em se tratando do modelo de integração regional da UE, os cientistas políticos têm cada vez mais debatido acerca do sucesso ou fracasso dessa instituição. Embora nos últimos anos o bloco tenha passado por instabilidades ligados a aspectos econômicos e sociais, é importante verificar a ampla dimensão do bloco. Em função da crise da Zona do Euro, vários grupos passaram a identificar falhas no modelo da União Europeia, alegando que ele seria elitista e não democrático, ou seja, passou-se a fomentar as primeiras discussões sobre o euroceticismo (ZIMMERMANN; DÜR, 2016).

O Parlamento Europeu, órgão legislativo da UE, considerado o único órgão pelo qual

as eleições acontecem de forma direta, em que os eleitores escolhem seus representantes a cada cinco anos, objetiva a prática da adoção da legislação da UE, em conjunto com o Conselho. Por meio de um texto normativo elaborado pela Comissão Europeia, os parlamentares se reúnem para votar as pautas do texto. Assim, desde a assinatura do Tratado de Lisboa em 2008, o parlamento passou a ter maior representatividade no que diz respeito aos processos decisórios, seja em nível doméstico ou externo (LAURSEN, 2015).

Desde o término da II Guerra Mundial, embora os países buscassem por um projeto de integração que mais tarde desenvolver-se-ia na UE, uma parcela significativa da população afirmava sua oposição a esse projeto desde quando fundou a CEE, pelo Tratado de Roma. Posteriormente, na década de 1980, quando se articulava a assinatura do Tratado de Maastricht, o termo Euroceticismo apareceu pela primeira vez no Reino Unido por meio de recursos midiáticos, em que Margareth Thatcher criticou o plano de integração e de cooperação política e econômica que estava sendo proposto. Assim sendo, o Euroceticismo passou a ser concebido como um fenômeno persistente, em que desafiaria o modelo de integração proposto pela União Europeia (USHERWOOD; STARTIN, 2013).

A crítica sobre a identidade europeizada vem acompanhando o discurso não somente do Euroceticismo, mas também da emergência da extrema direita. Em um estudo que verificava testar hipóteses envolvendo teorias de relações internacionais e opinião pública, percebeu-se que os países que tinham alta capacidade de poder tinham menor propensão a apoiar projetos de integração, assim como países cuja estrutura de poder era governada por uma elite que demonstrava apoio significativo diante de instituições europeias apoiavam o modelo de integração. Nesse sentido, com o objetivo de estabelecer uma relação entre as causas necessárias para que um governo apoiasse a UE, para compor a discussão, o autor utilizou a pergunta do *Eurobarometer* como uma variável para compor a sua pesquisa (KOENIG-ARCHIBUGI, 2004).

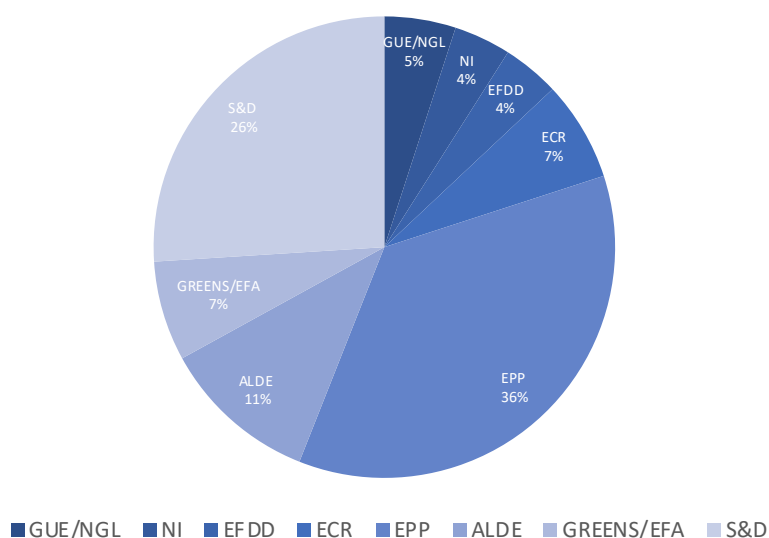
A pergunta consistia em verificar como os Europeus em um futuro próximo se sentiriam em relação a sua própria identidade. As alternativas eram: apenas a sua nacionalidade, a sua nacionalidade somada com a europeia, apenas nacionalidade europeia, ou não sabiam. Nesse sentido percebe-se que um dos objetivos desse projeto de integração era que os países, em um determinado prazo, além de se sentirem parte da própria nação, esperavam que os países europeus, de uma forma geral, concebessem a ideia de uma supranacionalidade, a europeia. Em suma, o resultado obtido foi de encontro com as hipóteses que os autores testaram, a de que governos com forte identificação com a Europa, apoiaria a construção da identidade europeia



(KOENIG-ARCHIBUGI, 2004).

No entanto, fatores como a crise do Euro possibilitaram o fortalecimento das ideias propostas pelo Euroceticismo entre os partidos políticos da direita ou da esquerda, embora o objetivo desse trabalho seja verificar a emergência da extrema direita. Nesse sentido, é importante verificar como esses partidos trabalham com o euroceticismo, principalmente nas eleições do Parlamento Europeu a partir de 2009, em que se constatou como marco inicial de uma nova era dos partidos da Extrema Direita, que passaram a representar a ala dos Europeus Conservadores e Reformistas (ECR) (LERUTH; STARTIN; USHERWOOD, 2017).

**Gráfico 3. Resultado das Eleições Europeias em 2009**



Fonte: EUROPEAN PARLIAMENT, 2009

É relevante discutir que desde 1979, quando ocorreu a primeira eleição para o parlamento Europeu, partidos Eurocéticos de direita constituíram oposição aos que defendiam processo de integração. Com os resultados das eleições em 2009, David Cameron, membro do Partido Conservador Britânico, anunciou a formação do Grupo do ECR dentro do Parlamento. Nota-se que essa ala, é formada por partidos de centro-direita, que defendem a manutenção da UE e ao mesmo tempo, defendem a reforma do sistema político do bloco, visando garantir maior soberania dos estados-membros, ou seja, verifica-se a adoção de um discurso mais Euro-realista do que Eurocético<sup>6</sup> (LERUTH; STARTIN; USHERWOOD, 2017).

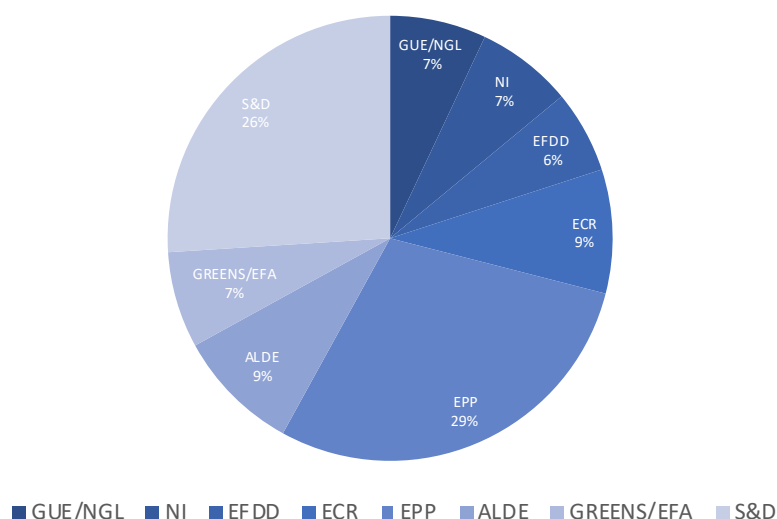
Dessa forma, alguns partidos da extrema direita passaram a incorporar essa ala, como o

<sup>6</sup> Enquanto o Euroceticismo é uma oposição ao modelo da UE, o Euro-realismo é definido como uma visão pragmática, anti-federalista e flexível acerca da integração europeia.

*Front National* (FN) e o *Dansk Folkeparti* (DF), ganhando destaque nas eleições para o parlamento em 2014. Nesse sentido, é importante ressaltar que os ECR apresentam uma maior coesão quanto as suas decisões sobre determinados assuntos que são votados no parlamento Europeu. Entretanto, é importante ressaltar que os membros do grupo tinham conhecimento do futuro referendo que ocorreria no Reino Unido, o qual a população britânica deveria escolher entre a saída e a permanência na EU. (LERUTH; STARTIN; USHERWOOD, 2017)

As eleições de 2014 foram marcadas pelo desempenho eleitoral dos partidos eurocéticos da extrema direita, que conquistaram uma quantidade significativa no Parlamento Europeu. Mudde, tentando traçar os objetivos da extrema direita, confirma a não aceitação das bases do princípio da democracia, ao tecer argumentos contrários a sociedade pluralista e a garantia de direitos das minorias (LERUTH; STARTIN; USHERWOOD, 2017).

**Gráfico 4. Resultado das Eleições Europeias em 2014**



Fonte: EUROPEAN PARLIAMENT, 2014

Embora os partidos *mainstream* tenham focado nos problemas da soberania nacional durante as eleições para o Parlamento em 2014, a extrema direita, principalmente os partidos de tendência eurocética, construíram uma campanha mais crítica acerca das consequências ocasionadas pela recessão econômica herdada da Crise do Euro. Outros partidos, como o FPO, chegaram a alegar que a Europa não poderia ser reduzida a um projeto político como o da UE. Pela primeira vez, o parlamento verificou um desempenho significativo desses partidos, com destaque para o FN, que conquistou 24,86% dos votos e o DF, com 26,6% dos votos (LERUTH; STARTIN; USHERWOOD, 2017).

A situação das eleições de 2014 se compara com a da década de 1930 na Alemanha, em que o partido Nazista conseguiu um desempenho significativo dos assentos no *Reichstag*. Assim como a ascensão do totalitarismo foi um reflexo da conjuntura vivenciada pela Europa durante o período entre guerras, a ascensão da extrema direita se relaciona com os reflexos da recessão econômica e da descrença ao modelo de integração regional. O caso mais surpreendente foi o dinamarquês em que o DF recebeu grande parte dos votos dos partidos *mainstream* (LERUTH; STARTIN; USHERWOOD, 2017).

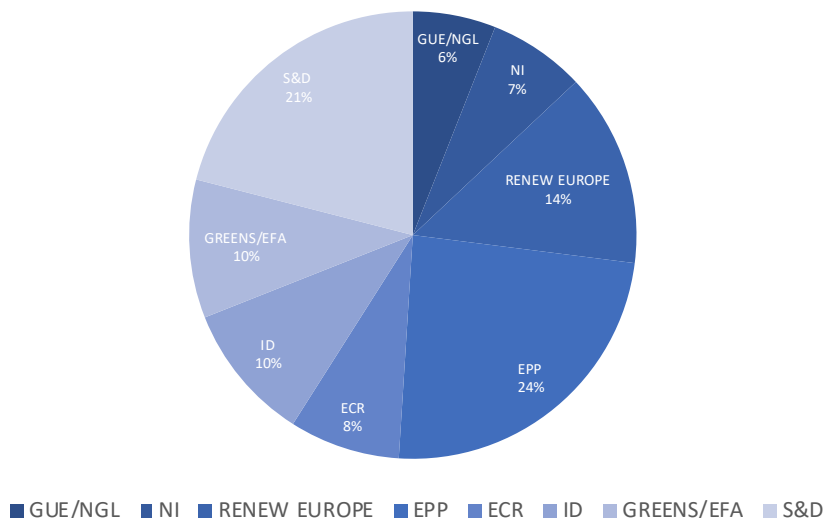
Por fim não se pode deixar de destacar o Referendo que ocorreu no Reino Unido em 2016, em que 51,9 % da população votaram para que o país deixasse a UE<sup>7</sup>, contra 48,1%, que votaram pela permanência. Desde então, percebeu-se um novo cenário marcado pela instabilidade política conforme as negociações do *Brexit*. Nesse sentido, desde 2016, notou-se uma maior adesão da população ao *United Kingdom for Independence Party* (UKIP), partido que desde sua formação, defendia a saída do país na UE (ZIMMERMANN; DÜR, 2016).

O resultado do Referendo demonstrou uma sociedade britânica dividida. As campanhas para o Referendo foram marcadas pela presença do discurso Eurocético, principalmente criticando a política de imigração do bloco e por uma valorização da soberania internacional. Por outro lado, os eleitores que votaram pela permanência acreditavam que fatores econômicos se sobressaíam em relação a outros, alegando que a saída do país implicaria em alteração das relações comerciais com a comunidade internacional, sob um aspecto mais generalizado (EVANS; MENON, 2017).

---

<sup>7</sup> Artigo 50 do Tratado de Lisboa: discute sobre o procedimento de saída de um país na UE, alegando em seu primeiro parágrafo, que qualquer país pode sair do bloco, mediante conformidade da população.

## Gráfico 5. Resultado das Eleições Europeias em 2019



Fonte: EUROPEAN PARLIAMENT, 2019

Nas eleições do Parlamento em 2019, embora o UKIP não tenha obtido nenhum assento, os votos foram transferidos para o recém-formado *Brexit Party*, sob a liderança de Nigel Farage. Esse partido obteve primeiro lugar entre os eleitores do país, emergindo com a proposta de acelerar as negociações para que o país saísse da UE ainda neste ano, permitindo assim o retorno de um controle maior da soberania, das leis, das fronteiras e da economia.

O resultado das eleições ocorridas em maio de 2019 representou a realidade do cenário de incerteza que o continente europeu tem vivenciado: as negociações do *Brexit*, as discussões sobre a política migratória e o cenário de estagnação europeia. Se nas eleições de 2014, a extrema direita conquistou um número significativo de assentos, a de 2019, ocorreu a perda de assentos. Muitos partidos *mainstream* construíram a campanha eleitoral em uma discussão que envolvia o futuro da Europa, com o objetivo de reduzir a chance dos votos para os partidos populistas. Embora os partidos da extrema direita obtenham um terço dos assentos, o Grupo Verde obteve excelente desempenho (HOBOLT, 2019).

Dessa forma é possível estabelecer uma hipótese que estabelece uma relação entre o euroceticismo e a ascensão da extrema direita: em cenários de crise, partidos que apresentam em sua agenda pouca identificação com o projeto da UE, demonstram tendência a um desempenho eleitoral favorável.

Como se pode perceber, a discussão sobre a trajetória da extrema direita na Europa é complexa e difusa. A discussão da literatura bibliográfica contribui para sustentar que tal ascensão provém de um conjunto multicausal, como os impactos da Crise do Euro, a Crise

Migratória, a questão do descontentamento com as instituições políticas envolvendo processos de corrupção e por fim, a questão do Euroceticismo, que são incorporados em seus discursos em prol da defesa da identidade e soberania nacional.

Nos próximos capítulos serão verificadas essas condições utilizando instrumento metodológico de política comparada por meio do *cs-QCA* para verificar a ascensão da extrema direita nos países europeus considerando as últimas três eleições para o Parlamento Europeu com a construção de uma tabela verdade.

## 2. CASOS E CONDIÇÕES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O ESTUDO

Nessa seção serão abordadas as eventuais condições causais que compõem essa pesquisa, assim como os países selecionados. Dessa forma, torna-se necessário a explicação acerca da metodologia nessa pesquisa para que posteriormente consiga apontar êxitos e falhas.

Desde os primórdios da História, os seres humanos perceberam a necessidade de comparar. A compreensão sobre a ocorrência de determinados fenômenos, principalmente os de natureza política, considera a relação de causa e consequência. Assim, em um estudo cujo objetivo é testar hipóteses e verificar as relações entre variáveis dependentes e independentes, justifica-se a relevância da abordagem da Política Comparada (RIHOUX; RAGIN, 2008a).

A Análise Qualitativa Comparada (*Qualitative Comparative Analysis – QCA*) *crisp set* é a metodologia pela qual este trabalho será conduzido. Desenvolvida pelo sociólogo Charles Ragin na década de 1980, tal metodologia tem o objetivo de testar hipóteses por meio de um diálogo teórico estabelecido. Nesse sentido, essa metodologia é essencial para compreensão dessa pesquisa, por trabalhar com análise quantitativa e qualitativa sobre o fenômeno a ser observado e pela abordagem de casos distintos. Apesar da distinção entre os casos selecionados, a QCA permite a aplicação para uma realidade generalizada (RIHOUX; RAGIN, 2008a)

Dessa forma, a escolha pelo *cs-QCA* se justifica pela possibilidade de testar hipóteses partindo do princípio da identificação das configurações das variáveis. Nesse sentido, esse modelo trabalha com números binários, 0 ou 1, seguindo a lógica dos conjuntos com o objetivo final de verificar a presença ou ausência do fenômeno. No que diz respeito a escolha de casos, é importante que sejam escolhidos com base na estratégia para que o resultado apresente coerência com o diálogo teórico. Após a escolha de casos e condições causais, é possível estabelecer um conjunto de configurações que contribuirão para o resultado. Além disso, o método permite analisar as condições consideradas necessárias, assim como as suficientes para que o fenômeno observado ocorra (RIHOUX; RAGIN, 2008a).

A escolha de uma estratégia de comparação é relevante para o entendimento dos resultados da pesquisa. A análise de QCA é uma ferramenta importante por abranger casos positivos e casos negativos, ou seja, o uso do QCA é dado por uma seleção de casos e condições (variáveis) que tem uma construção teórica sobre o tema a ser pesquisado (RIHOUX; RAGIN, 2008a).

Para estabelecer um QCA é necessário um processo de pesquisa para obtenção de um resultado que pode contribuir para as hipóteses sustentadas. Dessa Forma, a escolha de casos, sejam positivos ou negativos, e das condições necessárias e suficientes para verificar a ocorrência de um determinado fenômeno é essencial para a construção da Tabela Verdade e da minimização lógica, com o objetivo de estabelecer uma solução complexa. No entanto, esse trabalho apresentou 24 casos e cinco condições para a avaliação do resultado. Nesse sentido, não se pode deixar de destacar a relevância da discussão teórica para a escolha dos casos, das condições e dos limiares de dicotomização, possibilitando assim a construção de um trabalho quantitativo e qualitativo (WAGEMANN; SCHNEIDER, 2012).

Por essa razão, a utilização do *software fsQCA 3.0*, desenvolvido por Charles Ragin, tornou-se essencial para a construção de uma tabela verdade e posteriormente, a realização da minimização Booleana.

#### *a. Escolha dos casos*

Com o objetivo de verificar a emergência dos partidos de extrema direita na Europa, a escolha de casos, assim como a condições causais que irão compor essa pesquisa, são essenciais para a obtenção de um resultado preciso. A revisão de literatura permitiu uma melhor avaliação dos casos a serem escolhidos, posto que os Estados tenham políticas divergentes, o crescimento do discurso populista vem sendo constantemente observado pela sociedade europeia. Por essa razão, a preferência pela escolha das Eleições Europeias se justifica pela ocorrência a cada cinco anos e também por verificar como a extrema direita pode contribuir para o processo de desintegração, considerando que a maioria dos países dos países-membros da UE aderem as políticas comuns, como a monetária e a de asilo.

Com o objetivo de verificar o crescimento desses partidos e também detectar as possíveis projeções para o futuro da Europa, pretende-se avaliar as eleições de 2009, 2014 e 2019, com seus respectivos cenários conforme relatado no capítulo teórico: a Crise do Euro, a Crise Migratória e por fim, o Brexit, marcado pelo cenário de incerteza do futuro da UE. A avaliação do desempenho eleitoral de oito Estados produziu a análise de 24 casos, escolhendo países membros do Parlamento Europeu, conforme demonstra a tabela abaixo.

**Tabela 1. Desempenho Eleitoral dos Partidos**

País	Partido	Eleições 2009	Eleições 2014	Eleições 2019
Alemanha	<i>AfD</i>	0,0 %	7 %	11,0 %
Áustria	<i>FPO</i>	13 %	20 %	17 %
Dinamarca	<i>DF</i>	15 %	27 %	11 %
França	<i>FN</i> <sup>8</sup>	6 %	25 %	23 %
Grécia	<i>GD</i>	0 %	9 %	5 %
Hungria	Fidesz	56 %	51 %	52%
Itália	<i>LN</i>	10 %	6 %	34 %
Reino Unido	<i>UKIP</i> <sup>9</sup>	16%	27%	34 %

Fonte: EUROPEAN PARLIAMENT, 2019

O desempenho desses partidos no Parlamento pode ser percebido como um indicador que permite aplicar na realidade dos países europeus. O fato de as eleições ocorrerem no mesmo ano possibilita verificar o ano em que houve desempenho significativo assim como testar hipóteses mais coerentes. Por se tratar da ascensão, e considerando que ela ocorre paulatinamente, é importante ressaltar a coesão do grupo da extrema direita no Parlamento para votar uma pauta defendida (LERUTH; STARTIN; USHERWOOD, 2017).

Observando que esse indicador pode contribuir para a compreensão de casos em que ocorreu a ascensão da extrema direita nos países estudados, é necessário adotar um limiar de dicotomização. Nesse sentido, o percentual dos votos, na maioria dos casos, não somente contribuiu para a construção do limiar, como também a posição que os partidos ocuparam no Parlamento Europeu, podendo assim construir possíveis cenários que refletem a conjuntura das eleições nacionais, que ocorrem em anos e possuem padrões diferentes. Por essa razão, para fins de trabalho, o limiar de dicotomização adotado foi de 15% dos votos, suficientemente para construir uma análise em que houve desempenho favorável da extrema direita, considerando uma abrangência de casos e conjunturas para o cenário de eleições nacionais.

---

<sup>8</sup> Em 2018, o Front National mudou o nome para Rassemblement National

<sup>9</sup> Com as negociações do *Brexit*, em 2019 o partido que obteve maior desempenho foi o *Brexit Party*. Nesse sentido foram somados os votos do UKIP e do Partido mencionado.



**Tabela 2. Desempenho eleitoral com critério de dicotomização**

<b>Partido</b>	<b>Eleições 2009</b>	<b>Eleições 2014</b>	<b>Eleições 2019</b>
<i>AfD</i>	0	0	0
<i>FPO</i>	0	1	1
<i>DF</i>	1	1	0
<i>FN</i>	0	1	1
<i>GD</i>	0	0	0
<i>Fidesz</i>	1	1	1
<i>LN</i>	0	0	1
<i>UKIP</i>	1	1	1

Fonte: Elaboração Própria

Como se pode observar na tabela acima, os valores estão dicotomizados, em que 1 significa que foi possível verificar a ascensão da extrema direita e 0, representa os casos em que não se verificou essa ascensão. No caso das condições causais, 1 significa que a variável está presente e 0 significa que a variável está ausente ou se apresenta como insuficiente para os padrões de necessidade e suficiência.

*b. Condições causais*

Nesta seção serão apresentadas as condições causais que permitem discutir a emergência dos partidos de extrema direita que utilizam em seus discursos. Dessa forma, a avaliação de condições econômicas (PIB e taxa de desemprego), sociais (taxa de imigração), políticas (percepção de corrupção) e de opinião pública (*Eurobarometer*) serão as condições causais avaliadas para verificar as hipóteses propostas por essa pesquisa.

Como serão avaliadas cinco condições causais, é importante ressaltar que o resultado final pode permitir um conjunto de 32 possibilidades, ou seja  $2^N$ , em que N é o número de condições causais escolhidas. Esse cálculo é estabelecido pelo fato de que para explicar a ocorrência do fenômeno é necessário identificar quais as possíveis combinações entre as variáveis, considerando a lógica dos conjuntos (RIHOUX; RAGIN, 2008b).

*i. Produto Interno Bruto per capita – PIB*

Conforme demonstrado no capítulo teórico, a Crise do Euro desencadeou em consequências para a Europa, de forma geral. Como o PIB *per capita* é considerado uma variável para verificar o crescimento econômico de um determinado país, é necessário verificá-lo dos países europeus a serem analisados e dessa forma estabelecer um limiar de dicotomização.

Os valores oferecidos são nominais, ou seja, para estabelecer um critério de comparação é necessário retirar os efeitos da inflação, e assim, adotar os valores reais para obtenção de um resultado mais coerente. Dessa forma, foi utilizada a fórmula do Deflator Implícito do PIB para que se pudesse calcular o PIB real, conforme demonstrado abaixo (WORLD BANK, 2019a). O ano de referência para cálculo foi o de 2009, para verificar os efeitos da Crise do Euro em termos de crescimento econômico.

$$DIP = (PIB\ NOMINAL \div PIB\ REAL) \times 100$$

**Tabela 3. Deflator Implícito do PIB**

País	Deflator Implícito do PIB – 2009
<i>Alemanha</i>	99.2
<i>Áustria</i>	99.1
<i>Dinamarca</i>	96.9
<i>França</i>	98.9
<i>Grécia</i>	99.3
<i>Hungria</i>	97.7
<i>Itália</i>	99.7
<i>Reino Unido</i>	98.5

Fonte: WORLD BANK, 2019a

Como se pode observar os valores do deflator se encontram abaixo de 100, o que indica um processo de deflação. Entretanto, se observarmos os valores nos anos superiores a 2009, países como a Grécia e a Itália tiveram seus deflatores superiores à 100, indicando um cenário de inflação. Portanto, embora a Crise do Euro tenha contribuído para um cenário de incertezas econômicas, algumas economias construíram estratégias para garantir a estabilidade, como é o caso da Alemanha, que passou a adotar o regime ordoliberal. Nesse sentido o estudo propõe testar a seguinte hipótese:

*H1: em momentos de crise econômica, em que o crescimento econômico é afetado, um partido com propostas de um Estado fortalecido pela identidade nacional, ganha o apoio da população.*

Com o objetivo de estabelecer um limiar de dicotomização, foram coletados dados do Banco Mundial. O PIB *per capita* consiste em um indicador que permite verificar o crescimento econômico de um país e seu impacto na população. Dessa forma, tomou-se por base o PIB *per capita* da Zona do Euro em 2008, cujo valor foi de 42255,3 USD com o objetivo de estabelecer um julgamento. Países com PIB *per capita* superior ao valor da Zona do Euro, significa que as

economias conseguiram se manter estáveis, apesar de reconhecer os impactos da recessão. Por outro lado os que estiveram abaixo desse valor, é possível inferir a volatilidade dessas economias em relação ao crescimento e tal volatilidade, poderia contribuir para que a população votasse em partidos de extrema direita. Os valores encontrados na tabela se encontram deflacionados, com exceção do PIB referente ao ano de 2009.

Por essa razão, países com PIB *per capita* maior que USD 42255 demonstra baixa predisposição ao fenômeno observado, portanto, 0, e países com PIB menor que 42255 demonstra alta predisposição à ocorrência do fenômeno, portanto, 1.

**Tabela 4. PIB per capita e valores dicotomizados**

PAÍS/ ANO	PIB PER CAPTA	VALOR DICOTOMIZADO
<i>Alemanha 2009</i>	37042	1
<i>Alemanha 2014</i>	47571	0
<i>Alemanha 2019</i>	54169	0
<i>Áustria 2009</i>	47936	0
<i>Áustria 2014</i>	52186	0
<i>Áustria 2019</i>	56014	0
<i>Dinamarca 2009</i>	40339	1
<i>Dinamarca 2014</i>	49433	0
<i>Dinamarca 2019</i>	56868	0
<i>França 2009</i>	34685	1
<i>França 2014</i>	40588	1
<i>França 2019</i>	41897	1
<i>Grécia 2009</i>	30365	1
<i>Grécia 2014</i>	27028	1
<i>Grécia 2019</i>	29801	1
<i>Hungria 2009</i>	20651	1
<i>Hungria 2014</i>	25551	1
<i>Hungria 2019</i>	30765	1
<i>Itália 2009</i>	34514	1
<i>Itália 2014</i>	36179	1
<i>Itália 2019</i>	41756	1
<i>Reino Unido 2009</i>	34769	1
<i>Reino Unido 2014</i>	41490	1
<i>Reino Unido 2019</i>	46182	0

Fonte: Elaboração própria com dados do Banco Mundial

*ii. Taxa de desemprego – DESEMP*

O cenário da Crise do Euro não somente afetou o crescimento econômico, como também afetou nas taxas de desemprego, principalmente da Grécia e Itália. O Banco Mundial estabelece

que o desemprego é medido pela quantidade de pessoas que não trabalham, apesar de apresentarem aptidão para exercer sua força de trabalho. Nesse sentido, por ser um indicador que contribuiu para a mensuração do desenvolvimento, é importante ressaltar que países com baixas taxas de desemprego, porém em desenvolvimento, são vistos como uma máscara para disfarçar a pobreza. Por outro lado, os países com alta taxa de desemprego podem ocorrer com países com alto desenvolvimento (WORLD BANK, 2019b).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), compreende as pessoas desempregadas em diversas situações: não trabalham durante um período de referência, que estão procurando um trabalho remunerado ou que estão aptas para trabalhar. Por essa razão, a garantia do pleno emprego nos países tem sido amplamente discutido a luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8, que tem por objetivo assimilar o crescimento econômico e trabalho digno (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, [s.d.]). Nesse sentido, a condição envolvendo as taxas de desemprego propõem testar a seguinte hipótese:

*H2: em momentos de crise econômica, em que os níveis de empregabilidade são afetados, um partido com propostas de um Estado fortalecido pela identidade nacional, ganha o apoio da população.*

Com o objetivo de estabelecer um limiar de dicotomização, foram coletados dados do Banco Mundial. A taxa de desemprego consiste em um indicador que permite verificar a porcentagem da população que não está empregada e se enquadra dentro da População Economicamente Ativa. Nesse sentido, a taxa de desemprego da União Europeia em 2008 correspondia a 6,5%. Dessa forma os países que tinham essa taxa acima de 6,5, demonstrou volatilidade em relação aos impactos da crise. Enquanto os que tinham a taxa abaixo de 6,5 demonstrou, certa estabilidade. Nesse sentido considerando a taxa de empregabilidade nos países europeus é alta, optou-se por adotar o limiar de dicotomização em 6% considerando que o indicador da UE apresenta maior abrangência para os países.

Nesse sentido países que apresentaram taxas maiores a 6% podem ser entendidos como um motivo para a população votar em partidos da extrema direita, por isso, 1. Por outro lado, os que obtiveram taxas menores que 6%, podem ser entendidos como um motivo a população não votar nesses partidos, por isso, 0. A tabela abaixo ilustra a conjuntura dos países europeus nos anos em que ocorreram eleição no Parlamento, exceto em 2018.

**Tabela 5. Taxa de desemprego com valores dicotomizados**

<b>PAÍS/ANO</b>	<b>TAXA DE DESEMPREGO</b>	<b>VALOR DICOTOMIZADO</b>
<i>Alemanha 2009</i>	7.7%	1
<i>Alemanha 2014</i>	5.0%	0
<i>Alemanha 2018</i>	3.4%	0
<i>Áustria 2009</i>	5.3%	0
<i>Áustria 2014</i>	5.6%	0
<i>Áustria 2018</i>	4.8%	0
<i>Dinamarca 2009</i>	6.6%	1
<i>Dinamarca 2018</i>	6.6%	1
<i>Dinamarca 2018</i>	5.0%	0
<i>França 2009</i>	8.7%	1
<i>França 2014</i>	10.3%	1
<i>França 2018</i>	9.2%	1
<i>Grécia 2009</i>	9.6%	1
<i>Grécia 2014</i>	26.5%	1
<i>Grécia 2018</i>	19.2%	1
<i>Hungria 2009</i>	10%	1
<i>Hungria 2014</i>	7.7%	1
<i>Hungria 2018</i>	3.7%	0
<i>Itália 2009</i>	7.7%	1
<i>Itália 2014</i>	12.7%	1
<i>Itália 2018</i>	10.2%	1
<i>Reino Unido 2009</i>	7.5%	1
<i>Reino Unido 2014</i>	6.1%	1
<i>Reino Unido 2018</i>	4.0%	0

Fonte: Elaboração própria com dados do Banco Mundial

### *iii. Taxa de imigração – IMIG*

Para verificar como a questão migratória vem interferindo na discussão das agendas dos partidos de extrema direita, adotou-se como condição causal a taxa de imigração.

De acordo com o relatório da Comissão Europeia, a taxa de imigração é verificada pelo número de imigrantes que chegam ao respectivo país durante o ano de referência com o objetivo de permanência por um determinado tempo. Além disso, tem se observado uma maior quantidade de imigrantes provenientes de países não membros da UE. Exemplificando a situação, em 2017, dos 4.4 milhões de imigrantes que foram registrados nos países, 2.4 milhões não provinham de Estados-membros. Por essa razão, é importante ressaltar que a taxa de imigração referente a 2017 incluiu os refugiados com residência habitual dos 28 países (EUROPEAN COMMISSION, 2019c). Nesse sentido, os principais receptores de imigrantes são Alemanha, Reino Unido, França e Itália. Dessa forma, propõe-se testar a seguinte hipótese:

*H3: o aumento do número de imigrantes e refugiados pode ser compreendido como uma ameaça a identidade nacional. Dessa forma, partidos que defendem o fortalecimento identidade nacional e adotam políticas que restringem a imigração, podem conseguir um desempenho significativo eleitoral.*

Com o objetivo de estabelecer um limiar de dicotomização, foram coletados dados da comissão Europeia. A taxa de imigração consiste em um indicador que permite verificar o número de imigrantes que chegam nos países europeus. Analisando a possível proporção entre a população e a quantidade de imigrantes, é possível estabelecer um critério de julgamento em que se pode notar uma justificativa para que uma parcela significativa da população deposite votos em partidos de extrema direita. Por essa razão, o limiar adotado para a esse indicador foi de 100000, ao considerar tal proporção. Dessa forma, países com taxas maiores que 100000, será atribuído valor 1. Por outro lado, os que obtiveram taxas menores que 100000, será atribuído valor 0. A tabela abaixo ilustra a conjuntura dos países europeus nos anos em que ocorreram eleição no Parlamento, exceto em 2017.

**Tabela 6. Taxa de imigração com valores dicotomizados**

<b>PAÍIS/ANO</b>	<b>TAXA DE IMIGRAÇÃO</b>	<b>VALOR DICOTOMIZADO</b>
<i>Alemanha 2009</i>	346216	1
<i>Alemanha 2014</i>	884983	1
<i>Alemanha 2017</i> <sup>10</sup>	917109	1
<i>Áustria 2009</i>	69295	0
<i>Áustria 2014</i>	116262	1
<i>Áustria 2017</i>	111801	1
<i>Dinamarca 2009</i>	51800	0
<i>Dinamarca 2014</i>	68388	0
<i>Dinamarca 2017</i>	68579	0
<i>França 2009</i>	296970	1
<i>França 2014</i>	340383	1
<i>França 2017</i>	369964	1
<i>Grécia 2009</i>	58613	0
<i>Grécia 2014</i>	59013	0
<i>Grécia 2017</i>	112247	1
<i>Hungria 2009</i>	27894	0
<i>Hungria 2014</i>	54581	0
<i>Hungria 2017</i>	68070	0
<i>Itália 2009</i>	442940	1
<i>Itália 2014</i>	277631	1
<i>Itália 2017</i>	343440	1
<i>Reino Unido 2009</i>	566514	1
<i>Reino Unido 2014</i>	631991	1
<i>Reino Unido 2017</i>	644209	1

Fonte: Elaboração própria com dados da Comissão Europeia

*iv. Eurobarometer – EU*

O *Eurobarometer* é um instrumento de opinião pública para verificar a discussão sobre o pensamento dos cidadãos acerca de diversos assuntos ligados ao bloco e aos países membros. Desde a assinatura do Tratado de Maastricht, perguntas relacionadas à formação da identidade Europeia tem sido cada vez mais discutida entre os cientistas políticos, assim como as políticas comuns, voltadas para a questão da imigração e economia (RISSE, 2003).

Assim, foi questionado aos cidadãos Europeus: “*People may feel different degrees of attachment to their town or village, to their region, to their country or to Europe. Please, tell me how attached you feel to European Union?*”. E as possíveis respostas eram: Não sabiam, bastante conectados, nem um pouco conectado, não muito conectado e muito conectado

<sup>10</sup> A comissão europeia forneceu os dados das taxas de imigração referente ao ano de 2017 até a presente data de realização da pesquisa.

(EUROPEAN COMMISSION, 2019d). Dessa forma, essa condição propõe testar a seguinte hipótese:

*H4: em cenários de crise, partidos que apresentam em sua agenda pouca identificação com o projeto da UE, demonstram tendência a um desempenho eleitoral favorável.*

Por essa razão, para essa pesquisa, foi avaliado o resultado de cidadãos europeus que não se sentiam nem um pouco conectados com a União Europeia, considerando que nos últimos anos a presença do discurso eurocético foi observada entre os partidos de extrema direita. Com o objetivo de estabelecer um limiar de dicotomização, foram coletados dados da comissão Europeia. O resultado do *Eurobarometer* consiste em um indicador que permite verificar como a população europeia se posiciona em relação a um determinado tema. Nesse sentido, a argumentação proposta para a escolha de um limiar se assemelha as propostas quanto ao resultado das eleições do PE. Considerando que a maioria desses partidos são considerados eurocéticos, e que 15% é uma proporção considerada significativa para compreender a ascensão da extrema direita dentro do sistema eleitoral, adotou-se a mesma porcentagem para a avaliação da pior resposta (nem um pouco conectado) como limiar de dicotomização.

Dessa forma, quando as taxas de rejeição da UE forem maiores que 15%, será atribuído o valor 1. Quando as taxas de rejeição da UE forem menores que 15%, será atribuído o valor 0.



**Tabela 7. Resultado do Eurobarometer com valores dicotomizados**

<b>PAÍS/ANO</b>	<b>RESULTADO EUROBAROMETER</b>	<b>VALOR DICOTOMIZADO</b>
<i>Alemanha 2012</i> <sup>11</sup>	11%	0
<i>Alemanha 2014</i>	10%	0
<i>Alemanha 2018</i>	5%	0
<i>Áustria 2012</i>	17%	1
<i>Áustria 2014</i>	17%	1
<i>Áustria 2018</i>	15%	1
<i>Dinamarca 2012</i>	9%	0
<i>Dinamarca 2014</i>	13%	0
<i>Dinamarca 2018</i>	13%	0
<i>França 2012</i>	13%	0
<i>França 2014</i>	15%	1
<i>França 2018</i>	17%	1
<i>Grécia 2012</i>	22%	1
<i>Grécia 2014</i>	25%	1
<i>Grécia 2018</i>	23%	1
<i>Hungria 2012</i>	13%	0
<i>Hungria 2014</i>	16%	1
<i>Hungria 2018</i>	9%	0
<i>Itália 2012</i>	9%	0
<i>Itália 2014</i>	14%	0
<i>Itália 2018</i>	17%	1
<i>Reino Unido 2012</i>	33%	1
<i>Reino Unido 2014</i>	29%	1
<i>Reino Unido 2018</i>	21%	1

Fonte: Elaboração própria com dados do Eurobarometer

#### v. *Percepção de corrupção – IPC*

No capítulo teórico, pode-se estabelecer uma relação entre a ameaça do sistema democrático e a emergência de líderes populistas. Nesse sentido, a corrupção pode ser interpretada como um fator que contribuiu para a crise democrática que a comunidade internacional tem presenciado nas últimas décadas.

Após o término da Guerra Fria, observou-se a transição democrática nos países do Leste Europeu, os quais eram subordinados à URSS e nos países latino americanos. Em 1985, o número de países democráticos correspondia à 42. Por outro lado, em 2015, esse número passou para 103. Embora o número de governos democráticos esteja em ascendência, observa-se ameaça à existência de democracias tradicionais com a emergência de líderes extremistas que

---

<sup>11</sup> Não se observou a realização dessa pesquisa de opinião pública no ano de 2009. Por essa razão, o ano adotado para verificação do resultado do Eurobarometer foi de 2012.

são eleitos pelo povo (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018).

Nesse sentido, sugere-se uma relação entre os fenômenos da corrupção e da queda da democracia. A corrupção é definida como o abuso de poder com o objetivo de alcançar ganhos particulares, podendo ser notada em vários setores, como o político, social, econômico e jurídico. No plano político é observada quando um governo comete um ato que interfere no funcionamento do Estado, distorcendo significativamente as políticas e afetando a transparência. No que diz respeito à transparência, envolve a questão da distribuição de informações de forma clara (INTERNATIONAL TRANSPARENCY, 2019a).

De acordo com o relatório que mede a percepção da corrupção, em 2018, nenhum país atingiu a pontuação máxima. Em relação aos países-membros da União Europeia, na sua grande maioria, não apresenta relato significativo quanto a esse índice, salvo algumas exceções. Nesse sentido, pretende-se analisar a seguinte hipótese:

*H4: países que são governados por uma elite corrupta, que por sua vez tem seu sistema democrático ameaçado, possibilita o surgimento de partidos que utilizam do discurso anticorrupção e assim, conquistam um desempenho eleitoral favorável e passam a questionar o establishment.*

Com o objetivo de estabelecer um limiar de dicotomização, foram coletados dados da Transparência Internacional. A percepção da corrupção consiste em um indicador que permite verificar como a população de um determinado país notam fenômenos relacionados à corrupção, como o abuso de poder. Nesse sentido, como o índice pode variar de 0 a 100, existindo um meio termo (50), não é suficiente para justificar o fenômeno, considerando que a maioria dos países europeus são considerados os menos corruptos da comunidade internacional.

Dessa forma, com o objetivo de testar a relação entre manutenção da democracia, ascensão da extrema direita e a corrupção adotou-se o limiar de dicotomização correspondente a 55. Países com índice maior que 55 será atribuído valor 0. Países com índice menor que 55, será atribuído valor 1, conforme ilustrado na tabela abaixo.

**Tabela 8. Percepção da Corrupção com valores dicotomizados**

<b>PAÍS/ANO</b>	<b>IPC</b>	<b>VALOR DICOTOMIZADO</b>
<i>Alemanha 2009</i>	80	0
<i>Alemanha 2014</i>	79	0
<i>Alemanha 2019</i>	80	0
<i>Áustria 2009</i>	79	0
<i>Áustria 2014</i>	72	0
<i>Áustria 2019</i>	76	0
<i>Dinamarca 2009</i>	93	0
<i>Dinamarca 2014</i>	92	0
<i>Dinamarca 2019</i>	88	0
<i>França 2009</i>	69	0
<i>França 2014</i>	69	0
<i>França 2019</i>	72	0
<i>Grécia 2009</i>	38	1
<i>Grécia 2014</i>	43	1
<i>Grécia 2019</i>	45	1
<i>Hungria 2009</i>	51	1
<i>Hungria 2014</i>	54	1
<i>Hungria 2019</i>	46	1
<i>Itália 2009</i>	43	1
<i>Itália 2014</i>	43	1
<i>Itália 2019</i>	52	1
<i>Reino Unido 2009</i>	77	0
<i>Reino Unido 2014</i>	78	0
<i>Reino Unido 2019</i>	80	0

Fonte: Elaboração própria com dados da Transparência Internacional

Após justificar as condições causais necessárias para verificar a emergência dos partidos de extrema direita na Europa, assim como os liminares de dicotomização, o próximo passo é a construção de uma tabela verdade, que é responsável por apresentar o conjunto de configurações. No próximo capítulo, será apresentado o resultado dessa tabela, assim como uma análise dos resultados, pelo procedimento de minimização booleana.

### 3. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBSERVADOS

Nesse capítulo será discutido a análise da coluna resultado da tabela verdade, considerando que é uma forma de apresentação do julgamento das configurações assim como as condições necessárias para se eleger um partido da extrema direita. Será discutida a eficiência das condições causais e como elas contribuíram para o resultado.

#### *a. Da análise da tabela verdade*

Após a coleta de dados e apresentá-los com os critérios de dicotomização, o próximo passo seria a elaboração de uma tabela verdade, que organiza as informações com base na combinação entre as condições causais com o objetivo de verificar a presença ou ausência do fenômeno estudado. Como serão avaliadas cinco condições causais, e que o conjunto de possibilidades é dado pela fórmula  $2^n$ , o conjunto final de configurações para esse estudo é de 32 possibilidades. Nesse sentido, foram observados 14 casos empíricos das 32 configurações possíveis conforme ilustrado abaixo. Essa tabela foi construída com o auxílio do *software fsQCA 3.0* (RAGIN, 2017) e *TOSMANA* (CRONQVIST, 2018), desenvolvido por Charles Ragin e Lasse Cronqvist, respectivamente.

Outro ponto a ser discutido nessa metodologia é a questão da consistência dos dados. A última coluna da tabela oferece a consistência, podendo variar nos intervalos de 0 a 1. Nesse sentido, a consistência determina que tomando por base o conjunto de configurações estabelecido a probabilidade para que o fenômeno ocorra é 1, e 0, para a não ocorrência. Por ser um modelo *crisp-set*, as configurações que registram uma consistência abaixo de 0,75, apresentam uma inconsistência substancial. Por exemplo, caso uma configuração atinja consistência de 0.5 significa que existe casos positivos e negativos em um mesmo grupo. Nesse sentido, para corrigir a problemática, o pesquisador poderá optar por algumas soluções: a adição ou remoção de condições, de casos ou alterando os limiares de dicotomização (RAGIN, 2017).

Por essa razão, na primeira versão da tabela-verdade, conforme ilustrado abaixo, observou-se que algumas configurações apresentavam inconsistências, sendo necessário realizar algumas alterações.

**Tabela 9. Primeira versão da tabela verdade**

PIB	DESEMP	IMIGR	UE	IPC	RESULTADO	CASOS	CONSISTÊNCIA
1	1	1	1	0	1	FN 2014; FN 2019; UKIP 2009; UKIP 2014	1
0	0	1	1	0	1	FPO 2014; FPO 2019; UKIP 2019	1
0	1	0	0	0	1	DF 2014	1
1	1	0	0	0	1	FIDESZ 2019	1
1	0	0	0	1	1	DF 2009	1
1	1	0	0	1	1	FIDESZ 2009	1
1	1	1	1	1	0	GD 2019; LN 2019	0.5
1	1	0	1	1	0	GD 2009; GD 2014; FIDESZ2014	0.333333
0	0	1	0	0	0	AfD 2014; AfD 2019	0
1	1	1	0	0	0	AfD 2009; FN 2009	0
1	1	1	0	1	0	LN 2009, LN 2014	0
0	0	0	0	0	0	DF 2019	0
1	0	0	1	0	0	FPO 2009	0

Fonte: Elaboração própria no software fsQCA (RAGIN, 2017)

Conforme observado, existem duas configurações contraditórias envolvendo os partidos da Grécia (Aurora Dourada), Itália (Liga do Norte) e Hungria (União Cívica Húngara). Os casos negativos se referem a Grécia e por outro lado os casos positivos, a Itália e a Hungria. Nesse sentido, verificou-se a necessidade de resolver a contradição apresentada. Para isso, ao avaliar o desempenho de outros partidos da Grécia, percebeu-se que o partido da extrema esquerda, *SYRIZA*, obteve um desempenho favorável em relação ao Aurora Dourada seja nas eleições nacionais ou europeias (SPOURDALAKIS, 2014). Por essa razão, optou-se por remover a Grécia na tentativa de corrigir a inconsistência observada, gerando uma nova tabela com 21 casos e 14 configurações possíveis, conforme ilustrado abaixo.

**Tabela 10. Segunda versão da tabela verdade**

PIB	DESEMP	IMIGR	UE	IPC	RESULTADO	CASOS	CONSISTÊNCIA
1	1	1	1	0	1	FN 2014; FN2019; UKIP 2009; UKIP2014	1
0	0	1	1	0	1	FPO 2014, FPO 2019, UKIP 2019	1
0	1	0	0	0	1	DF 2014	1
1	1	0	0	0	1	DF2009	1
1	0	1	1	0	1	FPO 2014	1
1	0	0	0	1	1	FIDESZ 2019	1
1	1	0	0	1	1	FIDESZ 2009	1
1	1	0	1	1	1	FIDESZ 2014	1
1	1	1	1	1	1	LN 2019	1
0	0	1	0	0	0	AfD 2014; AfD 2019	0
1	1	1	0	0	0	AfD 2009; FN 2009	0
1	1	1	0	1	0	LN 2009; LN 2014	0
0	0	0	0	0	0	DF 2019	0
1	0	0	1	0	0	FPO 2009	0

Fonte: Fonte: Elaboração própria no software fsQCA (RAGIN, 2017)

Com a remoção do partido Aurora Dourada o programa produziu uma tabela verdade sem problemas em relação a consistência. É importante ressaltar que, das 14 configurações que correspondem aos casos observados empiricamente, nove são consistentes com o desempenho favorável da extrema direita no Parlamento Europeu, enquanto cinco apontaram o contrário. Também é relevante destacar que dessas configurações, cinco apresentam em grupos, enquanto nove apresentam identidade própria.

Das configurações observadas em que o resultado era favorável ao desempenho da extrema direita entre os partidos UKIP, nos anos de 2009 e 2014 e FN, nos anos de 2014 e 2019. Ambos demonstram uma tradição nos países, considerando o período de sua formação, desde a década de 1980, construindo um discurso eurocético e anti-imigração. No que diz respeito às eleições de 2009, o partido conseguiu deslocar votos de eleitores que apresentavam um descontentamento com o Partido Conservador. Desde as eleições gerais em 2010, o UKIP conseguiu ampliar seu destaque nas pesquisas eleitorais, o que resultou em se tornar o partido mais votado nas eleições do parlamento europeu em 2014 (CLARKE et al., 2016). Por outro lado, tratando-se do caso francês, Marine Le Pen construiu uma campanha eleitoral colocando

o foco no povo. A construção da figura da líder do partido pode ser interpretada como um fator que favoreceu o desempenho eleitoral, considerando o carisma, mas também possui um discurso autoritário, eurocético e anti-imigração (GEVA, 2018).

A segunda configuração conjunta envolve o FPO e o UKIP<sup>12</sup> no ano de 2019. As negociações do Brexit envolveram a criação de um partido com o objetivo de acelerar os processos com os órgãos da UE, sob a liderança de Nigel Farage, ex-líder do UKIP. Nesse sentido, o manifesto do partido tece uma crítica às instituições do bloco, demonstrando certo ceticismo em relação às políticas do bloco e à outras questões, envolvendo religião e sexualidade, demonstrando assim, a presença de elementos conservadores na construção da propaganda eleitoral. A utilização de recursos midiáticos pelo partido permite relacionar com a temática do populismo, em que o discurso afirma que o Reino Unido precisa do partido não somente para acelerar o processo do Brexit, como também garantir o compromisso com a democracia (BREXIT PARTY, 2019).

Por outro lado, o FPO, considerado um partido tradicional também demonstrou uma crítica as políticas de imigração e o sentimento eurocético. O caso austríaco tornou-se relevante, porque assim como o UKIP, FN e DF, o partido surgiu na década de 1980 como uma forma de contestar os processos que estavam ocorrendo naquele período, como o colapso da URSS, assim como a transição democrática dos países que estavam submetidos ao regime. O FPO, desde então defendeu um posicionamento anti-imigração, chegando algumas vezes associar com xenofobia e acrescentando o sentimento eurocético. A análise do manifesto do partido afirma as proposições, alegando o lema *Österreich Zuerst*<sup>13</sup>, com objetivo de garantir o princípio de auto determinação do povo austríaco, assim como o *welfare state*, a identidade nacional (preservação do germanismo) e a democracia (FPO, 2011). Nesse sentido, o fenômeno da imigração e do crescente euroceticismo pode ser entendido como condições que possibilitou o desempenho dos partidos da Áustria e do Reino Unido nas eleições europeias no ano de 2019, para essa determinada configuração (HEINISCH, 2008).

Das configurações positivas, é importante ressaltar o caso da Hungria, em que embora as configurações sejam individuais, elas podem ser compreendidas como um fator conjunto. O partido de Viktor Órban, FIDESZ, demonstrou um desempenho eleitoral positivo ao longo de sua história. Nesse sentido, ocorre uma guinada a direita nas eleições nacionais em 2010, em que o Órban retorna como primeiro ministro e seu partido chega a ocupar quase metade do

---

<sup>12</sup> Nas eleições de 2019, o Reino Unido contou com o desempenho do partido do Brexit, o qual a maioria dos eleitos provinham do partido UKIP.

<sup>13</sup> Tradução do Alemão : Áustria em primeiro lugar.

parlamento. A crise de 2009 enfraqueceu o partido que até então estava no poder, enquanto a extrema direita discutia estratégias para melhorar o desempenho eleitoral, alegando que iria implementar políticas públicas que iriam reduzir o desemprego, estimular o crescimento econômico e restringir a imigração. A situação se repetiu nas eleições do parlamento europeu, em que o partido conseguiu ocupar o primeiro lugar nas três últimas eleições. Desde então, Órban, embora em seu discurso afirme defender a democracia, desde a guinada em 2010, os cientistas políticos têm classificado como um líder neofascista, por demonstrar certo autoritarismo e manifestar posicionamentos racistas e xenófobos em relação as minorias étnicas do Leste Europeu (BECKER, 2010).

Por fim, dos casos positivos é importante discutir o caso dinamarquês, representado pelo DF, outro partido tradicional que surgiu na década de 1980 para contestar o sistema de tributação. Embora a Dinamarca tenha indicadores sociais, como a questão da transparência e a qualidade de vida, que poderiam impedir a emergência da extrema direita, essa ascensão se relaciona em parte com o *welfare chauvinism*, permitindo a aplicação para os outros países da Escandinávia. O modelo sócio-econômico de *welfare state* universalista tem sido questionado com o aumento de imigrantes que tem chegado ao país nos últimos anos. O sistema dinamarquês, então, por envolver uma alta redistribuição dos impostos, aborda todos os cidadãos. Com a crise do Euro, as taxas de empregabilidade, que acostumavam ser elevadas, reduziram e tanto imigrantes quanto dinamarqueses perderam seus empregos. Por essa razão, os imigrantes podem ser considerados como um teste acerca da sustentabilidade do modelo escandinavo. Nesse contexto, o que tem motivado os eleitores a votarem no DF, partido que defende a não redistribuição dos impostos para os imigrantes, seria um conjunto de fatores ligados a questão migratória, considerando a propagação de ideias relacionadas ao *welfare chauvinism*, que defende que as garantias sociais estabelecidas pelo *welfare state* devem ser aplicada aos nativos, considerando as divergências de posicionamento político e cultural envolvendo o imigrante. Analisando a conjuntura sócio econômica da Dinamarca após a eclosão da crise do Euro, é possível justificar o desempenho eleitoral positivo do DF nas eleições de 2009 e 2014, assim como o aumento das políticas de restrição à imigração (JØRGENSEN; THOMSEN, 2016).

O caso italiano pode ser explicado com a questão migratória, considerando que o partido Lega Nord apresenta um discurso xenófobo. A Itália, conforme discutido na seção sobre a crise migratória, é considerado um polo receptor de imigrantes. Além disso, a crise do Euro ocasionou um desequilíbrio na economia italiana, assim como o aumento do desemprego e da



dívida pública. Nesse sentido, o país tem questionado a política migratória proposta pela União Europeia referente ao pedido de asilo, solicitando assim, um processo de reforma no sistema. O partido, vem propondo no parlamento europeu medidas anti imigrações, assim como pedir a discussão desse assunto na agenda política. Por essa razão as campanhas eleitorais do partido têm um embasamento nas questões migratórias, envolvendo os custos socioeconômicos e criminalidade, justificando o desempenho favorável nas eleições de 2019, apesar de que a maioria dos eleitores provém do Norte, região de maior desenvolvimento industrial (ABBONDANZA; BAILO, 2018).

Das configurações negativas, é possível verificar o estudo de três partidos: o AfD, o FN e o LN. Dessas configurações, pode-se remover o caso relacionado ao AfD no ano de 2009, em que aparece em conjunto com o FN, visto que o partido foi fundado em 2013.

O caso da Alemanha, embora o resultado tenha sido negativo, é possível perceber um crescimento durante as eleições europeias, em que desde a fundação do partido, tem se destacado na discussão de pautas referentes a União Europeia. O partido AfD surgiu em 2013 em um cenário de discordância com as políticas adotadas pelo CDU e Angela Merkel. Desde então, tem-se tornado evidente o discurso eurocético no país, que desde 1945 tem apoiado a unificação europeia (LEES, 2018). Assim, a crise do Euro, que aumentou a taxa de desemprego e reduziu o crescimento econômico na Alemanha foi considerada um fator relevante para a emergência do AfD, que desde a primeira eleição vem ganhando destaque nas discussões, por ser um partido de oposição ao CDU. Por outro lado, a crise migratória mudou a agenda de discussão do partido, que passou a defender restrição de políticas de asilo. Nesse sentido, embora o desempenho não tenha considerado significativo, é importante observar os cenários para as próximas eleições, considerando a evolução do partido nas eleições ao *Bundestag* e do Parlamento Europeu, que no último, subiu 4% das eleições de 2014 e 2019 (ARZHEIMER, 2015).

Considerando que o próximo passo para o QCA seria a verificação de condições necessárias e suficientes para que ocorra um determinado fenômeno. Primeiramente, não se observou nenhuma condição necessária, ou seja, obrigatoriamente presente para que o fenômeno ocorra e nenhuma condição suficiente, que contribui para a ocorrência do resultado. Nesse sentido, apesar da não identificação dessas condições, percebeu-se que analisadas conjuntamente conseguiu verificar configurações em que ocorreu o desempenho favorável da extrema direita e configurações onde esse desempenho esteve ausente. Porém em alguns casos, em que se percebeu que quase todas as condições eram ausentes e ao mesmo tempo verificou-

se a ocorrência do fenômeno (RAGIN, 2017). Então primeiramente, a função que representa as hipóteses sobre os fatores que podem contribuir para que o fenômeno ocorra é dada por:

$$Exdir^{14} = f(PIB, DESEMP, UE, IMIG, IPC)$$

Com o objetivo de verificar a combinação de condições para a ocorrência do fenômeno, foram desenvolvidas soluções mínimas com o objetivo de verificar como se operou a lógica dos conjuntos dentro do fenômeno observado. O processo de minimização envolve a redução de uma expressão complexa em uma expressão mais simples, com a utilização da álgebra de Boole. Se duas expressões diferem em uma condição causal ainda que produzem o mesmo resultado, essa pode ser considerada irrelevante, sendo removida e criada uma expressão simplificada (RIHOUX; RAGIN, 2008a). Dessa forma, desenvolveu-se soluções mínimas em que se apontou para o desempenho favorável de partidos da extrema direita<sup>15</sup>, conforme se pode observar abaixo:

$$\begin{aligned} ipc * ue * imig * DESEMP &= EXDIR^{16} \\ IPC * ue * imig * PIB &= EXDIR^{17} \\ UE * IMIG * DESEMP * PIB &= EXDIR^{18} \\ ipc * UE * IMIG * desemp * pib &= EXDIR^{19} \\ IPC * imig * DESEMP * PIB &= EXDIR^{20} \\ IPC * UE * DESEMP * PIB &= EXDIR^{21} \end{aligned}$$

Por outro lado, para os casos negativos, desenvolveu-se as seguintes soluções:

$$\begin{aligned} ipc * imig * desemp * pib &= exdir^{22} \\ ipc * ue * desemp * pib &= exdir^{23} \\ ue * IMIG * DESEMP * PIB &= exdir^{24} \end{aligned}$$

A análise da tabela verdade apresentou soluções complexas, intermediárias e parcimoniosas. Para fins de trabalho, foram escolhidas as soluções complexas considerando

<sup>14</sup> EXDIR = Extrema direita relevante

<sup>15</sup> Letra maiúscula significa que a condição se demonstra presente para o fenômeno ocorrer e a ocorrência do fenômeno. Letra minúscula significa que a condição se demonstra ausente para o fenômeno ocorrer e a ausência do fenômeno.

<sup>16</sup> Casos correspondentes ao DF 2009 e DF 2014

<sup>17</sup> Casos correspondentes ao FIDESZ 2009, FIDESZ 2019

<sup>18</sup> Casos correspondentes ao FN 2014, FN 2019, LN 2019, UKIP 2009, UKIP 2014

<sup>19</sup> Casos correspondentes ao FPO 2014, FPO 2019, UKIP 2019

<sup>20</sup> Casos correspondentes ao FIDESZ 2009, FIDESZ 2014

<sup>21</sup> Casos correspondentes ao LN 2019, FIDESZ 2019

<sup>22</sup> Casos correspondentes ao FPO 2009, DF 2019

<sup>23</sup> Casos correspondentes ao AfD 2014, AfD 2019, DF 2019

<sup>24</sup> Casos correspondentes ao AfD 2009, FN 2009, LN 2009, LN 2014

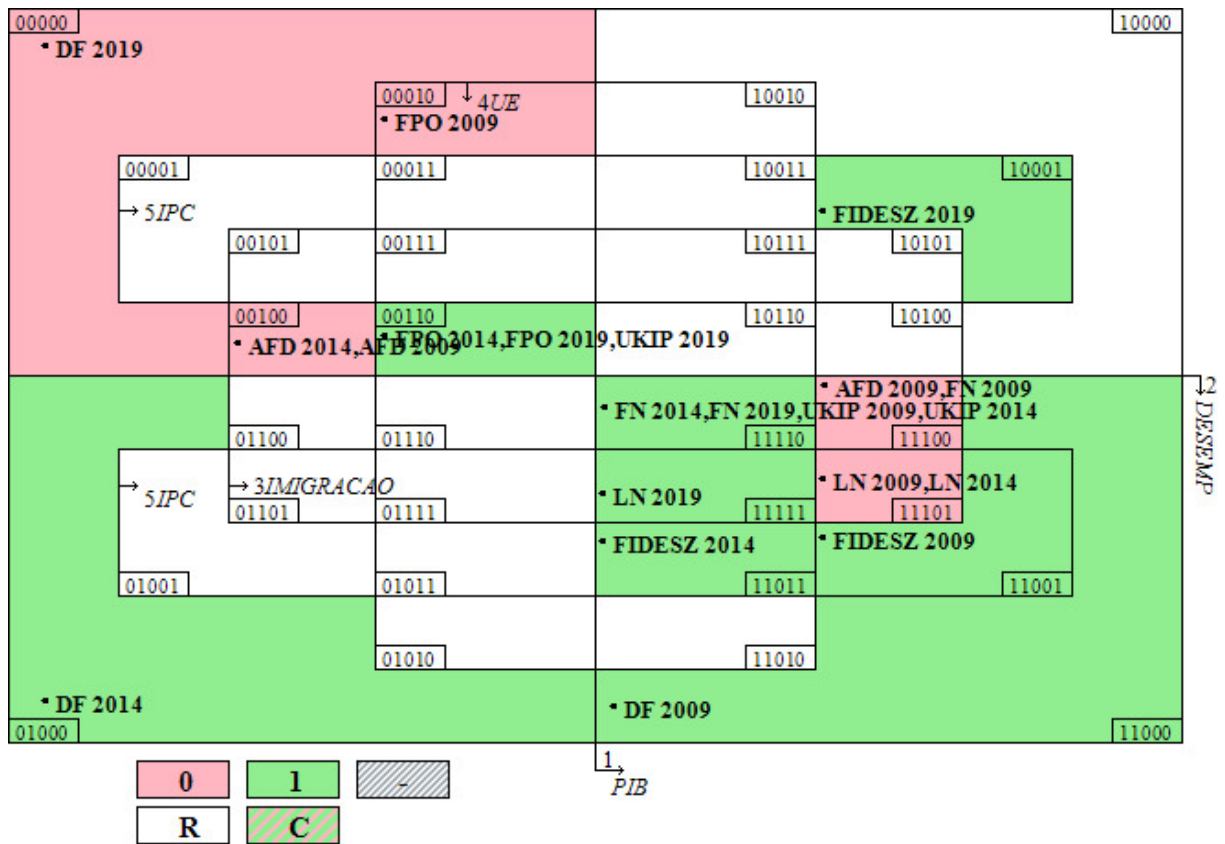
que evita usar os remanescentes lógicos, ou seja possíveis combinações fictícias que poderiam contribuir para o estudo (RAGIN, 2017). Nesse sentido, foi possível verificar as condições necessárias conjuntas para o desempenho eleitoral de partidos de extrema direita no Parlamento Europeu. A solução que demonstrou situação em que houve desempenho favorável da extrema direita e abrangeu mais casos conseguiu estabelecer um diálogo com a discussão teórica e as hipóteses sustentadas, em que se verificou a presença do Euroceticismo, altas taxas de desemprego e imigração e redução do crescimento econômico. Por outro lado, a solução que demonstrou um resultado em que não houve desempenho favorável da extrema direita e abrangeu mais casos estabeleceu um diálogo em que embora o país tenha altas taxas de desemprego, imigração e a redução do crescimento econômico, a forte identificação com a UE e suas instituições pode ser considerado um fator para justificar porque a população prefere votar em partidos *mainstream* do que da extrema direita. Outro ponto a ser destacado é o IPC, visto que conseguiu criar uma nova configuração para os países em que se detectou nível de corrupção elevado.

A questão migratória apareceu como positiva nas soluções em que se percebeu o desempenho da extrema direita na Europa. No entanto se observou que a configuração em que a imigração aparece como uma condição necessária esteve em conjunto com a rejeição do modelo da União Europeia. Nesse sentido, essa configuração está de acordo com a discussão feita sobre os casos envolvendo os partidos do Reino Unido, França e Itália, que nos últimos anos tem recebido uma quantidade significativa de imigrantes e que ao mesmo tempo, tem se manifestado um posicionamento eurocético quanto as instituições em suas agendas políticas.

Por outro lado, ao observar as configurações que envolvem casos negativos é possível apontar que os países que têm uma maior identificação com a UE, como a Alemanha, mas que recebem uma quantidade significativa de imigrantes, contribuiu para o determinado resultado. Nesse sentido, embora o AfD tenha melhorado o desempenho das eleições de 2014 para as de 2019, pode se concluir que o CDU, partido de Angela Merkel, tem trabalhado para a consolidação do projeto do bloco que envolve uma maior identificação da população com as instituições.

Dessa forma, com o objetivo de visualizar como as configurações estão organizadas, foi desenvolvido um diagrama de Venn pelo *software TOSMANA*, que ilustra as configurações possíveis, assim como casos negativos e positivos.

**Gráfico 6. Diagrama de Venn**



Fonte: Elaboração própria no software TOSMANA (CRONQVIST, 2018)

*b. Limitações da pesquisa*

Após a apresentação e das justificativas do resultado da tabela verdade, assim como a verificação das condições necessárias para o desempenho positivo ou negativo de partidos da extrema direita, tornou-se relevante reconhecer algumas limitações desse estudo. As críticas envolvem a escolha dos casos, como a Grécia, e às condições causais, como os resultados do *Eurobarometer* e a percepção da corrupção.

Conforme discutido no capítulo teórico, a Grécia foi um dos países mais afetados pela Crise do Euro, por ser considerado um país periférico. Desde 2009, estabeleceu um debate sobre a continuidade do Euro, assim como a permanência do país na UE. Outro ponto a ser discutido foi o aumento do número de imigrantes que chegavam no país pelo Mar Mediterrâneo. Nesse sentido, os partidos gregos passaram a ter uma maior competitividade no país, considerando que a conjuntura vivenciada poderia favorecer o partido Aurora Dourada, de extrema direita, eurocético e neonazista fundado na década de 1980. O partido, então, das eleições do PE de 2009 para 2014, conseguiu uma variação de 9%. No entanto, o movimento organizado pelo

partido da extrema esquerda, SYRIZA, obteve maior sucesso, garantindo uma quantidade relevante nos assentos do PE (VASILOPOULOU, 2018).

É importante ressaltar que a construção do discurso do partido SYRIZA, de caráter *anti-establishment*, usou dos recursos do populismo para ascender ao poder. Com a eclosão da crise do Euro e dos escândalos políticos envolvendo a dívida pública e a corrupção na Grécia, o partido, nas eleições gerais que ocorreram em 2012, teve um desempenho significativo de 4,6% para 26,89%. Assim como os partidos da extrema direita apresentaram uma ameaça à estabilidade da UE, esse também contribuiu, considerando as propostas defendidas para garantir o interesse nacional, como questões relativas à austeridade fiscal. Nesse sentido, o partido procurou demonstrar em seus manifestos e discursos a inclusão do povo na política, defendendo maior representatividade<sup>25</sup>. Para o combate a corrupção, o partido chegou a estabelecer propagandas envolvendo o povo. Então, é possível verificar a forte presença de elementos do populismo, visto que o partido, por meio de uma significativa mobilização popular, ascendeu ao poder por vias democráticas, combatendo o *establishment* (STAVRAKAKIS; KATSAMBEKIS, 2014).

Nesse sentido, apesar da relevância da Grécia para a compreensão do fenômeno observado, optou-se pela retirada do país nesse estudo, considerando que o partido da extrema esquerda conquistou mais votos nas últimas eleições. Por essa razão, a exclusão não anula a relevância, podendo contribuir para estudos futuros que busquem compreender a emergência do populismo na Europa, podendo escolher partidos tanto de direita quanto da esquerda.

Uma limitação a ser considerada envolve as condições causais. Para se estabelecer um limiar de dicotomização para se discutir como a imigração interferia no desempenho eleitoral da extrema direita, notou-se a ausência de dados que mediam a proporção entre a população nacional e a migrante. Nesse sentido, isso teria dificultado na determinação do limiar, apesar de ser uma variável que demonstrou interferência na formulação dos conjuntos de condições que permitiu verificar os casos onde a ascensão da extrema direita esteve presente ou ausente.

Outra limitação a ser reconhecida envolve a pesquisa do *Eurobarometer*. Por ser um instrumento que mede a percepção de opinião pública em relação a um determinado assunto da Europa, pode haver uma volatilidade da população, considerando que a opinião pública pode ser moldada. Então, as porcentagens apresentadas continham um limite muito próximo entre si, dificultando na determinação do limiar de dicotomização. Nesse sentido, encontrou-se a discussão de que por ser uma pesquisa de opinião, os dados oferecidos pela Comissão Europeia

---

<sup>25</sup> Em uma propaganda, o partido chegou a alegar que a Vitória do povo seria a vitória da Grécia.

podem conter margem de erros, como as pesquisas estatísticas. Apesar de encontrar essa dificuldade, essa condição causal foi essencial para verificar a questão que envolve o pertencimento da população às instituições europeias, com o objetivo de compreender o euroceticismo.

A condição percepção de corrupção pode ser avaliada como uma variável de controle. Considerando que Grécia, Itália e Hungria são países que têm a percepção de corrupção elevada se comparada a outros países europeus, é necessário adicionar a condição para controlar, tornando a pesquisa e o modelo mais compatíveis com a realidade. Nesses países, de acordo com o relatório da Transparência Internacional observou a ameaça do sistema democrático devido ao avanço da extrema direita (INTERNATIONAL TRANSPARENCY, 2019b). Então, conforme observado nas configurações, os países que possuem histórico de corrupção ficaram separados dos países que não apresentam, possibilitando uma discussão mais compatível com os aspectos teóricos, acerca do conceito de populismo e dos fatores que contribuíram para a emergência do fenômeno.

Por fim, a abordagem proposta pelo QCA, que apesar de ser uma metodologia que trabalha com a pesquisa que aborda dados quantitativos, como estatísticos, não se pode deixar de destacar a abordagem qualitativa, por meio da discussão teórica. A discussão teórica, contribuiu para a elaboração da pesquisa, dada a possibilidade de escolha de condições causais adequadas para a construção de um modelo que atingisse os resultados alcançados. Nesse sentido, embora o método e o modelo tenham apresentado algumas falhas, foi possível extrair algumas conclusões que apresentam convergência com o diálogo teórico, que serão discutidos na próxima seção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve o objetivo de verificar o desempenho da extrema direita, por meio de uma perspectiva comparada, nos países europeus, assim como a ameaça ao processo de integração da UE. Para isso, foi necessário investigar os motivos que tem levado a população a votarem nesses partidos. A investigação histórica foi essencial para a escolha dos casos, assim como a delimitação do período, referente as três últimas eleições do Parlamento europeu, dos anos de 2009, 2014 e 2019. A escolha pelas eleições do Parlamento Europeu se deve ao fato de que elas acontecem a cada cinco anos e por ser a instituição democrática da UE, escolhido pelo povo.

O continente europeu vivenciou ao longo do século XX transformações que possibilitaram a ascensão de líderes autoritários por meio de vias democráticas. Após o término da Primeira Guerra Mundial, o sistema internacional presenciou a queda das ideias liberais, como a Grande Depressão, que questionou os limites do liberalismo econômico, e os regimes nazifascistas, que questionou o liberalismo político. Nesse sentido, com o término da II Guerra Mundial e o início da Guerra Fria, a comunidade europeia percebeu a necessidade de promover a integração com o objetivo de evitar um novo conflito, resultando na assinatura de tratados que resultou na formação da União Europeia em 1992.

No entanto, é importante ressaltar que nem toda a população foi favorável ao projeto, apresentando ceticismo em seus discursos. No entanto, a crise do Euro pode ser considerado um fator que questionou o sistema político e econômico proposto pela UE. A crise migratória foi um fator que não somente questionou o sistema de integração, como também discutiu os desafios da sociedade multicultural. Por essa razão, esses fatores se analisados conjuntamente, permitem uma análise da conjuntura do continente, marcado por incertezas.

O referendo no Reino Unido que levou a decisão de saída da UE foi um questionamento sobre o funcionamento eficiente das instituições, assim como questionou o projeto da construção de uma identidade europeizada. Nesse sentido, conforme discutido, o país nem sempre se identificou com as políticas, como a não inclusão do projeto de unificação monetária e da Zona de Schengen. Não se pode deixar de destacar o papel do UKIP na construção da campanha de saída, envolvendo um discurso eurocético. As negociações do *Brexit* geraram um cenário de incertezas, interferindo nos processos decisórios, seja em nível doméstico quanto externo.

Com a tentativa de explicar a emergência dos partidos de extrema direita na Europa, além dessa discussão teórica, foi proposta uma pergunta, assim como cinco hipóteses que procurariam responder o que tem levado a uma parcela significativa da população a elegerem e aderirem aos discursos desses partidos. Nesse sentido, a escolha de oito países com histórico divergente, entre eles, Alemanha, Áustria, Dinamarca, França, Grécia, Hungria, Itália e Reino Unido, em um período de dez anos, foi essencial para chegar uma conclusão ampla. Desses casos, o que mais chama a atenção foi o da Alemanha, cujo partido foi criado em 2013, como uma reação aos questionamentos das políticas adotadas pelo CDU, que envolvia a discussão do futuro do Euro e posteriormente a questão migratória.

O estudo, então, abordou 24 casos, em que consistia na compreensão da adesão da população ao discurso da extrema direita desses países em diversos períodos, em que a conjuntura europeia interferiu nos processos decisórios em nível doméstico e externo. Nesse sentido, optou-se por fazer um estudo metodológico, com o uso do QCA, visto que é um instrumento de comparação que permite a abordagem ampla de casos.

Para a composição desse estudo, foram necessárias a escolha de condições que, com o auxílio da revisão bibliográfica, iria contribuir para um resultado que demonstrasse maior compatibilidade com a realidade. Então, foram escolhidas variáveis econômicas, como o PIB *per capita* e as taxas de desemprego, variáveis políticas, como a taxa de imigração e a percepção da corrupção e a pesquisa de opinião pública com a utilização do *Eurobarometer*. A análise de dados quantitativos e qualitativos permitiram estabelecer uma opinião mais crítica sobre o resultado oferecido pela tabela verdade e as soluções complexas, que permitiu a compreensão de que as condições causais escolhidas em conjunto contribuiriam para estudar o desempenho da extrema direita.

Para a construção da tabela e de um resultado que apresentasse consistências, foi necessário a remoção da Grécia, passando então de 24 para 21 casos. Contudo, a remoção da Grécia não anula a relevância do país, considerando o histórico apresentado, que possibilitou a emergência da extrema esquerda seja no parlamento grego e do Europeu e assim, contribuiu para a investigação dos partidos extremos em geral, tendo em vista que esse fenômeno tem sido observado na sociedade internacional como um todo.

Diante disso, tornou-se necessário responder à pergunta dessa pesquisa: por que uma parcela significativa da população tem aderido ao discurso da extrema direita e outros resistem a essa forma de representação política? Essa população vota pelo medo de perder suas



identidades? Votam porque querem que o Estado supere as consequências herdadas pela crise multilateral do sistema europeu?

O presente trabalho procurou responder esses questionamentos por meio da revisão bibliográfica e da metodologia utilizada, que permitiu assim não somente a compreensão dos casos escolhidos como também, as explicações oferecidas nesse estudo poderiam contribuir para testar casos que se aplicam tanto a realidade europeia como em outros países, como os Estados Unidos.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a discussão envolvendo o conceito de populismo no século XXI retornou no ambiente da ciência política quando se percebeu a frequência da emergência de líderes que demonstram certo autoritarismo que ascenderam por meio de vias democráticas. No caso europeu, o atentado da Noruega na ilha de Utøya, em 2011, fora um sinal de alerta para a Europa sobre a crise da integração e do multilateralismo que estava para eclodir nos próximos anos. Por outro lado, o maior sinal de que as instituições democráticas poderiam entrar em colapso foi a eleição de Donald Trump e o *Brexit*, eventos ocorridos em 2016. Desde então, a persistência para a continuidade do funcionalismo do sistema democrático tem sido um desafio para a sociedade internacional.

Por essa razão, essa pesquisa, embora dada a relevância do tema, não conseguiu estabelecer um cenário futuro para a comunidade internacional. Apesar de demonstrar uma comparação com os acontecimentos do século XX é importante ressaltar que esse estudo demonstra relevância para que a democracia continue persistindo pela sua existência, com o objetivo de impedir a vitória do autoritarismo e principalmente, de um conflito de escala mundial. Nesse sentido, essa pesquisa demonstrou a magnitude da continuidade desses estudos para que no futuro seja possível construir uma sociedade mais tolerante e pacífica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBONDANZA, G.; BAILO, F. **The electoral payoff of immigration flows for anti-immigration parties: the case of Italy's Lega Nord.** *European Political Science*, v. 17, p. 378–403, 2018.

ACNUR. **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados**, 1951. Disponível em: <[https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao\\_relativa\\_ao\\_Estatuto\\_dos\\_Refugiados.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2019

ALVARES, C.; DAHLGREN, P. **Populism, extremism and media: Mapping an uncertain terrain.** *European Journal of Communication*, v. 31, n. 1, p. 46–57, 2016.

ARZHEIMER, K. **The AfD: Finally a successful right-wing populist Eurosceptic party for Germany?** *West European Politics*, v. 38, n. 3, p. 535–556, 2015.

BECKER, J. **The rise of right-wing populism in Hungary.** *Journal for Labour and Social Affairs in Eastern Europe*, p. 29–40, 2010.

BEREZIN, M. **Fascism and populism: Are they useful categories for comparative sociological analysis?** *Annual Review of Sociology*, v. 45, 2019.

BONEFELD, W. **Ordoliberalism, European Monetary Union and State Power.** *Critical Sociology*, , 2019.

BREXIT PARTY. **Brexit Party Manifesto**, 2019. Disponível em: <<https://www.thebrexitparty.org/the-brexitparty/>>. Acesso em: 17 nov. 2019

CHRISTOPHERSON, S.; CLARK, G. L.; WHITEMAN, J. **Introduction: The Euro crisis and the future of Europe.** *Journal of Economic Geography*, v. 15, n. 5, p. 843–853, 2015.

CLARKE, H. et al. **Modelling the dynamics of support for a right-wing populist party: The case of UKIP.** *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*, v. 26, n. 2, p. 135–154, 2016.

CRONQVIST, L. **Getting started with TOSMANA**, 2018. Disponível em: <[https://www.tosmana.net/downloads/TOSMANA\\_getting\\_started.pdf](https://www.tosmana.net/downloads/TOSMANA_getting_started.pdf)>. Acesso em: 1 dez. 2019

DE LA TORRE, C. **Routledge Handbook of Global Populism.** Routledge, 2018.

ENGESSER, S. et al. **Populism and social media: How politicians spread a fragmented ideology.** v. 20, n. 8, p. 1109–1126, 2017.

EUROPEAN COMISSION. **Inflation rate in European countries**, 2019a. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/eurostat/tgm/table.do?tab=table&init=1&language=en&pcode=tec00118&plugin=1>>

EUROPEAN COMISSION. **General government gross debt**, 2019b. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/eurostat/tgm/table.do?tab=table&init=1&language=en&pcode=teina225&plugin=1>>

EUROPEAN COMMISSION. **Migration and migrant population statistics**, 2019c. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/pdfscache/1275.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2019

EUROPEAN COMMISSION. **Eurobarometer - Public Opinion**, 2019d. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/index.cfm/Chart/getChart/themeKy/26/groupKy/314>>. Acesso em: 4 nov. 2019

EUROPEAN PARLIAMENT. **Election Results**, 2009. Disponível em: <<https://www.election-results.eu/european-results/2009-2014/constitutive-session/>>

EUROPEAN PARLIAMENT. **Election Results**, 2014. Disponível em: <<https://www.election-results.eu/european-results/2014-2019/constitutive-session/>>. Acesso em: 17 nov. 2019

EUROPEAN PARLIAMENT. **European Union and Turkey Agreement**, 2016. Disponível em: <<https://www.europarl.europa.eu/legislative-train/theme-towards-a-new-policy-on-migration/file-eu-turkey-statement-action-plan>>

EUROPEAN PARLIAMENT. **Election Results**, 2019. Disponível em: <<https://www.election-results.eu>>. Acesso em: 11 abr. 2019

EVANS, G.; MENON, A. **Brexit and British politics**. John Wiley & Sons, 2017.

FINCHELSTEIN, F. **From fascism to populism in history**. University of California Press, 2019.

FPO. **Party programme of the Freedom Party of Austria (FPO)**, 2011. Disponível em: <[https://www.fpoe.at/fileadmin/user\\_upload/www.fpoe.at/dokumente/2015/2011\\_graz\\_partei\\_programm\\_englisch\\_web.pdf](https://www.fpoe.at/fileadmin/user_upload/www.fpoe.at/dokumente/2015/2011_graz_partei_programm_englisch_web.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2019

GALITO, M. S. **Populismo – Conceptualização do Fenómeno**. p. 32, 2017.

GEVA, D. **Daughter, mother, captain: Marine Le Pen, gender, and populism in the French National Front**. Social Politics: International Studies in Gender, State & Society, 2018.

HANGARTNER, D. et al. **Does exposure to the refugee crisis make natives more hostile?** American Political Science Review, v. 113, n. 2, p. 442–455, 2019.

HEINISCH, R. **Right-wing populism in Austria: a case for comparison**. Problems of Post-Communism, v. 55, n. 3, p. 40–56, 2008.

HOBOLT, S. **European Elections 2019: A More Fragmented Parliament**. Political Insight, p. 16–19, 2019.

HOBOLT, S. B.; TILLEY, J. **Fleeing the centre: the rise of challenger parties in the aftermath of the euro crisis**. West European Politics, v. 39, n. 5, p. 971–991, 2016.

HOBSBAWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX**. Editora Companhia das Letras, 1995.

INGLEHART, R. F.; NORRIS, P. **Trump, Brexit, and the rise of populism: Economic have-nots and cultural backlash.** 2016.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Unemployment Rate**, [s.d.]. Disponível em: <[https://www.ilo.org/ilostat-files/Documents/description\\_UR\\_EN.pdf](https://www.ilo.org/ilostat-files/Documents/description_UR_EN.pdf)>. Acesso em: 4 nov. 2019

INTERNATIONAL TRANSPARENCY. **What is Corruption?**, 2019a. Disponível em: <<https://www.transparency.org/what-is-corruption#define>>. Acesso em: 4 nov. 2019

INTERNATIONAL TRANSPARENCY. **Western Europe and EU: stagnating anti-corruption efforts and weakening democratic institutions**, 2019b. Disponível em: <<https://www.transparency.org/news/feature/cpi2018-western-europe-eu-regional-analysis>>

IVALDI, G.; LANZONE, M. E.; WOODS, D. **Varieties of Populism across a Left-Right Spectrum: The Case of the Front National, the Northern League, Podemos and Five Star Movement.** *Swiss Political Science Review*, v. 23, n. 4, p. 354–376, 2017.

JANSEN, R. S. **Populist Mobilization: A New Theoretical Approach to Populism.** *Sociological Theory*, v. 29, n. 2, p. 75–96, 2011.

JØRGENSEN, M. B.; THOMSEN, T. L. **Deservingness in the Danish context: Welfare chauvinism in times of crisis.** v. 36, n. 3, p. 330–351, 2016.

KIRCHOF, A.; SANTOS, A. **A Crise de Refugiados e o colapso do sistema europeu de asilo.** , v. 4, n. 4, p. 90–101, 2018.

KOENIG-ARCHIBUGI, M. **Explaining government preferences for institutional change in EU foreign and security policy.** *International organization*, v. 58, n. 1, p. 137–174, 2004.

LACLAU, E. **On populist reason.** Verso, 2005.

LAURSEN, F. **Historical Dictionary of the European Union.** Rowman & Littlefield, 2015.

LEES, C. **The ‘Alternative for Germany’: The rise of right-wing populism at the heart of Europe.** *Politics*, v. 38, n. 3, p. 295–310, 2018.

LERUTH, B.; STARTIN, N.; USHERWOOD, S. **The Routledge handbook of Euroscepticism.** Routledge, 2017.

LEVITSKY, S.; ZIBLATT, D. **Como as democracias morrem.** 2018.

LICHTENSTEIN, D.; EILDERS, C. **Lost in uncertainty: How the Euro crisis affected European identity constructions in national media discourses.** 2018.

LUCASSEN, L. **Peeling an onion: the “refugee crisis” from a historical perspective.** v. 41, n. 3, p. 383–410, 2018.

LUEDTKE, A. **European integration, public opinion and immigration policy: Testing the impact of national identity.** v. 6, n. 1, p. 83–112, 2005.

MARCHI, R.; BRUNO, G. **A extrema-direita europeia perante a crise dos refugiados.** n. 50, p. 39–56, 2016.

MOREIRA, E. M. **Um olhar para a crise do PIIGS.** v. 38, n. 2, 2010.

MUDDE, C. **The populist zeitgeist.** Government and opposition, v. 39, n. 4, p. 541–563, 2004.

MUELLER, J.-W. **Eastern Europe Goes South; Disappearing Democracy in the EU's Newest Members.** Foreign Aff., v. 93, p. 14, 2014.

RAGIN, C. **User guide to Fuzzy-Set/Qualitative Comparative Analysis,** 2017. Disponível em: <<http://www.socsci.uci.edu/~cragin/fsQCA/download/fsQCAManual.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2019

RIHOUX, B.; RAGIN, C. C. **Configurational comparative methods: Qualitative comparative analysis (QCA) and related techniques.** Sage Publications, 2008a. v. 51

RISSE, T. **The Euro between national and European identity.** Journal of European Public Policy, v. 10, n. 4, p. 487–505, 2003.

ROCHA, R. R.; MOREIRA, J. B. **Regime internacional para refugiados: mudanças e desafios.** Revista de Sociologia e Política, v. 18, n. 37, p. 17–30, 2010.

ROODUIJN, M.; VAN KESSEL, S. **Populism and Euroskepticism in the European Union.** In: Oxford Research Encyclopedia of Politics. [s.l.: s.n.].

ROSE, R. **How people view democracy: A diverging Europe.** Journal of Democracy, v. 12, n. 1, p. 93–106, 2001.

RYDGREN, J. **Immigration sceptics, xenophobes or racists? Radical right-wing voting in six West European countries.** European Journal of Political Research, v. 47, n. 6, p. 737–765, 2008.

SCHMITT-BECK, R. **The ‘Alternative für Deutschland in the electorate’: between single-issue and right-wing populist party.** German Politics, v. 26, n. 1, p. 124–148, 2017.

SCHUMACHER, G.; VAN KERSBERGEN, K. **Do mainstream parties adapt to the welfare chauvinism of populist parties?** Party Politics, v. 22, n. 3, p. 300–312, 2016.

SPOURDALAKIS, M. **The miraculous rise of the “phenomenon SYRIZA”,** v. 4, n. 3, p. 354–366, 2014.

STAVRAKAKIS, Y.; KATSAMBEKIS, G. **Left-wing populism in the European periphery: the case of SYRIZA.** Journal of political ideologies, v. 19, n. 2, p. 119–142, 2014.

TAGGART, P. **Populism and the pathology of representative politics.** Springer, 2002. p. 62–80.

THE NEW YORK TIMES. **Denmark plans to isolate unwanted migrants on a Small Island,** 2018. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/12/03/world/europe/denmark->

migrants-island.html>

UNIÃO EUROPEIA. **Convenção de Dublin**, 1992. Disponível em: <[https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:41997A0819\(01\)&from=PT](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:41997A0819(01)&from=PT)>. Acesso em: 21 out. 2019

USHERWOOD, S.; STARTIN, N. **Euroscepticism as a persistent phenomenon**. *JCMS: Journal of Common Market Studies*, v. 51, n. 1, p. 1–16, 2013.

VASILOPOULOU, S. **The party politics of Euroscepticism in times of crisis: The case of Greece**. *Politics*, v. 38, n. 3, p. 311–326, 2018.

WAGEMANN, C.; SCHNEIDER, C. **Set-theoretic methods for the social sciences**. Cambridge University Press Textbooks Cambridge, England, 2012.

WEYLAND, K. **Clarifying a contested concept: Populism in the study of Latin American politics**. *Comparative politics*, p. 1–22, 2001.

WODAK, R. **The Politics of Fear: What Right-Wing Populist Discourses Mean**. SAGE, 2015.

WORLD BANK. **GDP Deflator**, 2019a. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.DEFL.ZS?end=2006&start=1960>>. Acesso em: 11 abr. 2019

WORLD BANK. **Unemployment rate**, 2019b. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/sl.uem.totl.zs>>. Acesso em: 4 nov. 2019

ZILLER, C.; SCHÜBEL, T. **“The Pure People” versus “the Corrupt Elite”? Political Corruption, Political Trust and the Success of Radical Right Parties in Europe**. *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*, v. 25, n. 3, p. 368–386, 2015.

ZIMMERMANN, H.; DÜR, A. **Key controversies in European integration**. Macmillan International Higher Education, 2016.

ZUNES, S. **Europe’s Refugee Crisis, Terrorism, and Islamophobia**. *Peace review*, v. 29, n. 1, p. 1–6, 2017.